



ANTONIETA DE BARROS

UM NOVO ATRATIVO PARA O SETOR LESTE DA PRAÇA XV

TCC | ARQUITETURA E URBANISMO | UFSC
LUIZA RIBEIRO | ORIENTADOR FERNANDO WESTPHAL

INTRODUÇÃO

Florianópolis possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano e apresenta bons níveis de educação entre a população se comparada a outros municípios do estado e, mais ainda, se comparada ao restante do país. Devido a seus atrativos e a suposta qualidade de vida elevada, é uma cidade com alta taxa de crescimento e com muitas migrações, sendo que a população de nativos já soma menos de 50% do seu total (IBGE - Censo 2010).

Devido ao crescimento acelerado, a concentração de atividades semelhantes em determinadas áreas e o automóvel como estilo predominante de transporte, hoje Florianópolis tem graves problemas de mobilidade e de segurança. O ritmo de melhoria de infraestrutura também não consegue acompanhar o aumento populacional e com tantas outras urgências, investimentos em cultura deixam de ser uma prioridade para o setor público.

Entre os principais atrativos turísticos estão as praias da ilha, que fazem ainda a população dobrar durante a alta temporada. Porém, no inverno e nos dias de chuva, os shoppings centers restam como a principal atividade de lazer da cidade. Frequentar espaços e eventos culturais não é um hábito da população em geral, o público desse tipo de eventos costuma conter somente uma parcela fixa da comunidade que, normalmente, tem algum contato maior com o campo das artes, seja pelos costumes familiares ou pelo ramo profissional.

Existem alguns museus, teatros e outros espaços relacionados na ilha, contudo estes são pontuais e às vezes subutilizados, não contam com muitas atividades interativas, nem voltadas ao lazer, entre outros fatores limitantes de público. As salas de cinema, por exemplo, estão em sua maioria localizadas dentro dos shoppings, com alguma exceção para cinemas de pequeno porte que exibem filmes considerados mais “alternativos” e normalmente também procurados por um público específico e limitado. Além disso, os espaços existentes não tem nenhum atrativo como espaço de permanência, o público se desloca até ele para uma exposição ou espetáculo, sendo que ao fim do mesmo, deixa o local. Não existem outras opções de sociabilização que permitam o estendimento do evento como um espaço de lazer e compartilhamento de experiências.

Outro tema relevante para o futuro da cidade e também com grande potencial para melhorar a segurança de seus habitantes, é a conservação de seu patrimônio histórico, de suas memórias e tradições. Florianópolis possui diversas construções que remontam seu passado e retratam a miscigenação de povos e culturas de seu território, principalmente os indígenas, europeus, africanos e, mais recentemente, brasileiros advindos de outras regiões do país.

Nota-se uma crescente preocupação com as edificações históricas e sua preservação, a exemplo do Mercado Público, do Palácio Cruz e Sousa e da antiga Casa de Câmara e Cadeia, em restauração. Entretanto ainda há diversas dificuldades a serem ultrapassadas para que todas as áreas e edifícios recebam a devida atenção, pois repetidas vezes o interesse de indivíduos ou instituições se sobrepõe a esta obrigação, deixando espaços obsoletos, abandonados ou transformando-o de maneira incongruente para a preservação de sua memória.

Objetivo

Adaptação de edifício obsoleto com valor social / histórico para usos públicos voltados à educação, lazer e cultura.

Diretrizes

- Buscar uma maior integração do edifício com o entorno;
- Potencializar o uso de áreas próximas (trazer mais vitalidade para a área através da atração de público);
- Integrar usos com espaços ligados à cultura já existentes, em construção ou previstos na ilha. Exemplos: Museu Victor Meirelles, Palácio Cruz e Sousa, Novo Museu da História da cidade e Floribike (programa da prefeitura que visa promover o uso da bicicleta na cidade).
- Promover a preservação do patrimônio da cidade adaptando um edifício com perceptível abandono e trazendo um uso singular para a população de modo que a conscientize para a conservação de outros espaços.

Justificativa

Devido ao crescimento acelerado e a carência por espaços mistos de cultura e lazer em Florianópolis, observadas pelas pesquisas e pela própria vivência na cidade, assim como pelo abandono e falta de manutenção de espaços de extremo significado, propõe-se aliar essas duas problemáticas em um único projeto.

Por isso, sugere-se a criação de um espaço público com atividades mistas de cultura e lazer, trazendo um novo uso para um importante elemento do Patrimônio Histórico Material da Ilha e incentivando também a conservação do seu Patrimônio Imaterial. As necessidades dos dois temas se inter-relacionam e se suprem, permitindo atingir um melhor resultado quando tratados juntamente, até elevando a qualidade de vida e a segurança. **Os edifícios históricos precisam de um novo uso e os centros de cultura e lazer, um espaço convidativo e significativo.**

Por isso, percebe-se a demanda por essa proposta, criando um **local de encontro múltiplo no centro da cidade que, ao contrário dos museus e teatros já existentes na Ilha, seja um espaço de maior tempo de permanência** (não só durante o tempo de uma exposição ou espetáculo). Essas atividades permitem uma maior interação do público, um convite à discussão e uma tentativa de desfazer também o estigma de que cultura e educação são atividades maçantes e opostas as de lazer.

A geração desses espaços favorece toda a população, pois cria oportunidades de estudo e lazer a pessoas de diferentes faixas etárias e condições financeiras, estimulando seu convívio. O filme “Escritores da Liberdade”, de 2006, conta a história real de uma professora que, ao contrário dos demais discentes da instituição onde trabalhava, acreditava no potencial dos jovens carentes a quem lecionava. Ela conseguiu fazê-los recuperar a autoconfiança, abalada pelo contexto do meio em que viviam: uma comunidade corrompida pela agressividade, pela violência e pela intolerância. É acreditando nessa possível melhoria pela geração de oportunidades diferenciadas que se faz essa proposta de projeto, com a oportunidade de trazer uma nova visão e interação entre os moradores da Ilha e resgatar o uso do seu centro histórico.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Mobilidade Urbana



Acesso à Ilha

Há um único ponto de acesso entre a porção insular e continental de Florianópolis. Existe uma ponte com quatro faixas de trânsito para cada sentido, as quais estão localizadas lado a lado. São elas Pedro Ivo Campos (direção centro) e Ponte Colombo Machado Salles (direção continente).

Transporte Marítimo

O transporte marítimo é pouco explorado, apesar do grande potencial da ilha. A conexão da Lagoa da Conceição à Costa da Lagoa é o único transporte regular existente.

Mesmo o transporte marítimo turístico e o trânsito de embarcações privadas são pouco explorados pela falta de infraestrutura.

Situação atual: Os engarrafamentos

A cidade sofre hoje com sérios problemas de mobilidade. Devido à concentração de atividades, limitações do sistema viário e ineficiência do transporte público, há um fluxo muito grande no mesmo sentido no início e fim do dia, os famosos “horários de pico”. Por exemplo, grande número da população trabalha na área central da cidade e mora nas regiões norte e sul da ilha ou no continente.

Esses engarrafamentos crescem a cada ano em extensão e período de tempo. Sabe-se que não é possível manter os automóveis como principal meio de transporte, mas apesar do trânsito, esta ainda é a opção preferida da população, tamanha à falta de opções, de qualidade e de eficiência no transporte coletivo.

Hoje o sistema integrado de transporte coletivo da cidade atende 230 mil usuários por dia com uma frota de 524 veículos. (Jornal Hora, 31/10/2014).

Apesar das supostas melhorias e da inserção de novo veículos (todos sem climatização), os ônibus continuam abusivamente lotados e com um grande tempo de espera; enquanto diz-se do aumento na frequência de ônibus, alguns locais tiveram seus horários reduzidos, como o caso do bairro João Paulo. Além disso, continua a diminuição demasiada da frequência de ônibus nos finais de semana e os veículos da nova frota não são climatizados, tornando o trajeto extremamente desconfortável aos usuários durante o verão - quanto há ainda um aumento considerável na população decorrente do turismo.

Não obstante a situação, a cidade possui um dos preços mais altos de passagem de ônibus de todo o país, num sistema que continua sendo gerido pelas mesmas empresas privadas há anos e que pertencem a políticos da capital. Espera-se que alguns projetos mencionados no atual governo como a implantação de faixas exclusivas de ônibus na Avenida Beiramar, por exemplo, sejam concretizados. Infelizmente, há um montante incrível de notícias em prol da conservação do patrimônio e da mobilidade urbana nos jornais locais dos últimos 20 anos que continuam a existir somente nos papéis, muitos dos quais a população já nem se recorda ou tem conhecimento.

Conservação do Patrimônio em Florianópolis

Órgãos Competentes

- Responsável pelo Patrimônio cultural de natureza material:
SEPHAN - Gerência do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Natural, parte integrante do IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis;
- Responsável pelo Patrimônio cultural de natureza imaterial:
Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (fundada em 29 de julho de 1987).



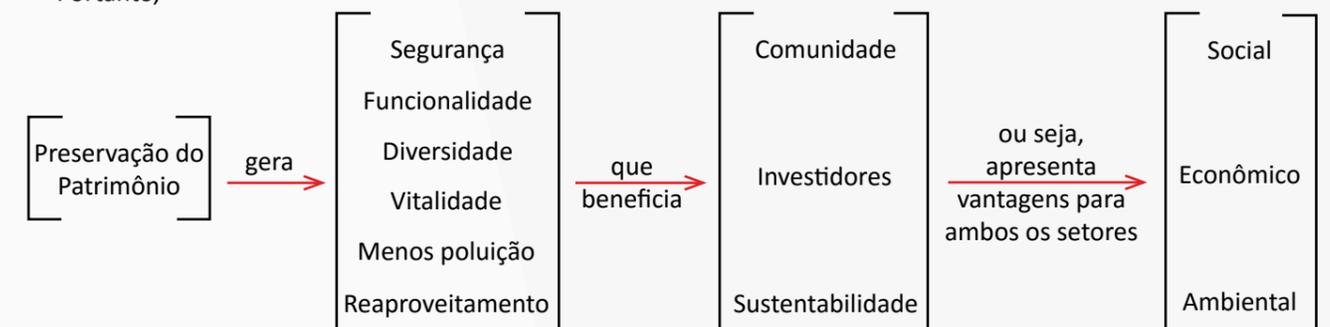
Sobre Conservação Hoje

Infelizmente, ainda é possível encontrar incontáveis edifícios históricos abandonados por todo o mundo que se tornam ruínas e trazem uma sensação de negligência e insegurança para a cidade ou que acabam sendo substituídos por novas construções que não carregam consigo o mesmo significado para os usuários. Como consequência em ambos os casos, há um “esvaziamento” do lugar, a perda da vitalidade, por isso, a preservação é uma maneira de manter o caráter e a atratividade do espaço e vem sendo crescentemente incentivada.

Apesar dos inúmeros desafios de projeto para respeitar o caráter e os materiais originais e simultaneamente se adequar ao momento atual, a conservação do patrimônio traz a oportunidade da criação de espaços muito mais significativos, com mais personalidade, identidade, criatividade, diversidade e funcionalidade e flexibilidade.

As instituições relacionadas à conservação do patrimônio garantem que ela traz mais pessoas e investimentos para as áreas preservadas, resultando em um ambiente com maior qualidade de vida. Além disso, a adaptação de edifícios históricos está diretamente ligada a outro fator importantíssimo para a sociedade atual, a sustentabilidade, já que a conservação é em si um grande reaproveitamento de materiais, não gera a enorme quantidade de rejeitos como uma demolição e ainda pode reduzir os gastos em relação a uma nova construção, além de incentivar a reutilização de materiais.

Portanto,



Espaços Culturais e de Lazer Existentes no Distrito Sede de Florianópolis

Museus e galerias de arte

Região central:

- 2 ■ FCC Franklin Cascaes, no Forte de Santa Bárbara
- 7 ■ Futuro Museu da história da Cidade, antiga Casa de Câmara e Cadeia
- 8 ■ Galeria do artesanato, na Alfândega
- 10 ■ MESC - Museu da Escola Catarinense
- 11 ■ Museu Victor Meirelles (casa onde viveu o pintor)
- 13 ■ MHSC - Museu Histórico de Santa Catarina, no Palácio Cruz e Sousa
- 15 ■ Casa da Memória
- 18 ■ Galeria de arte da Fundação Cultural Badesc
- 22 ■ Museu de Armas Major Lara Ribas, no Forte DE Santana (ao lado da Ponte Hercílio Luz)
- 24 ■ Museu do Homem do Sambaqui

Centro Integrado de Cultura (CIC):

- 28 ■ Museu de Arte de Santa Catarina - MASC
- 28 ■ Museu da Imagem e Som
- 28 ■ Espaço Lindolf Bell

Itacorubi, agrônômica e entorno:

- 29 ■ Galeria de Arte e o Museu Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Bibliotecas

- 14 ■ Biblioteca Pública do estado de Santa Catarina
- 29 ■ Biblioteca da UFSC
- 32 ■ Biblioteca Central da UDESC

Lagoa da Conceição:

- Biblioteca Comunitária Barca dos Livros

Teatros

Teatros de médio e grande portes:

- 19 ■ Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), na Praça Pereira Oliveira
- 28 ■ Teatro Ademir Rosa, localizado no Centro Integrado de Cultura (CIC)
- 34 ■ Teatro Pedro Ivo Campos, situado no Centro Administrativo do Estado (SC 401)

Salas menores:

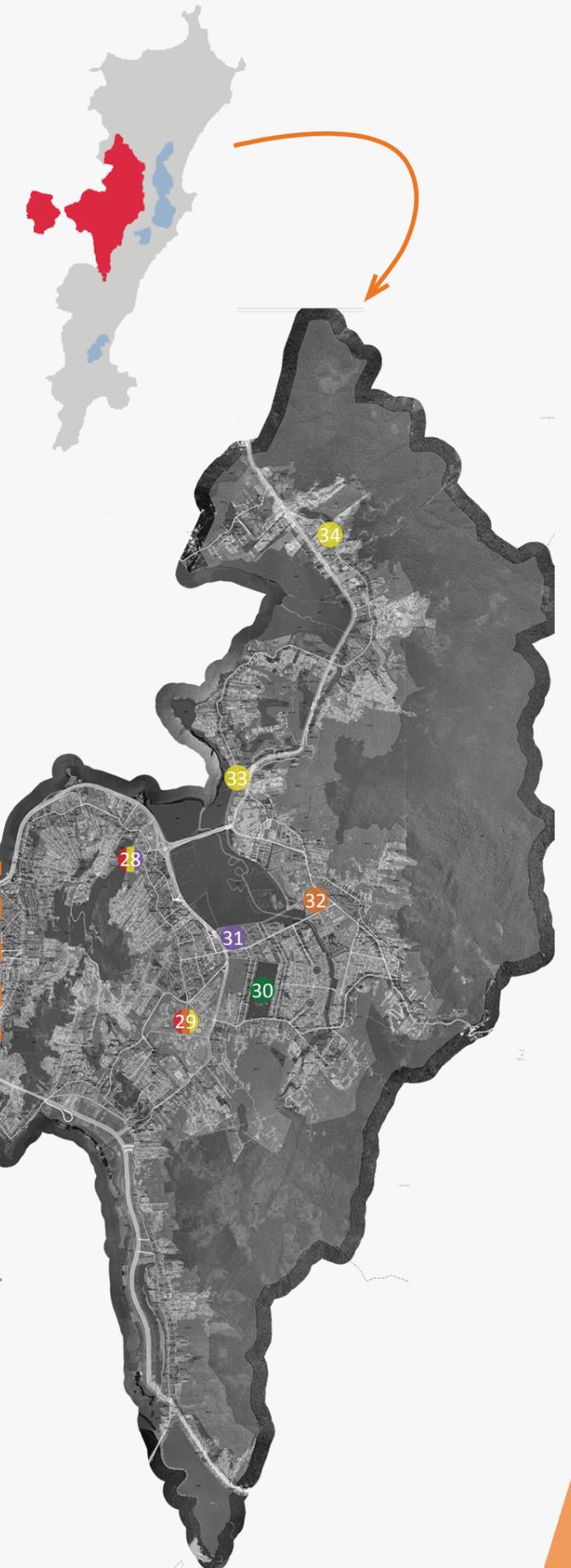
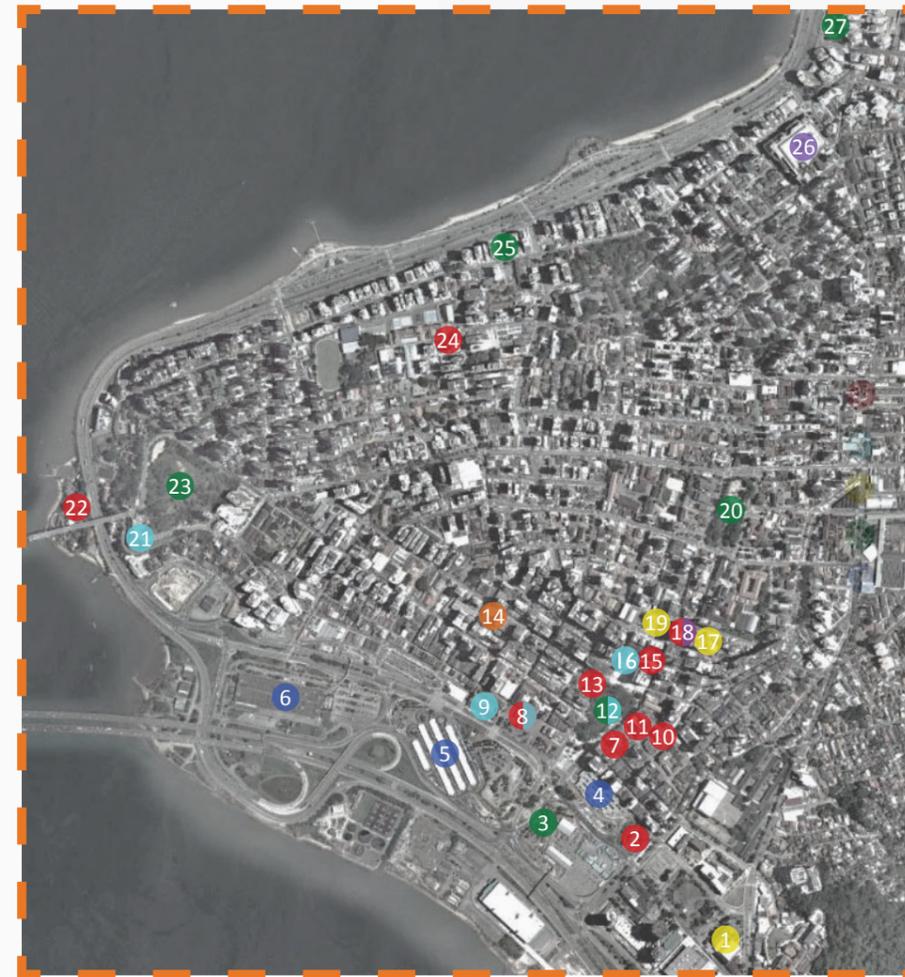
- 1 ■ Sala de teatro do SESC
- 17 ■ Teatro da UBRO
- 29 ■ Teatro da Igrejinha na Universidade Federal de Santa Catarina
- Teatro Armação

Espaços teatrais alternativos, como a:

- Casa de Máquinas do Casarão da Lagoa

Espaços alternativos privados:

- 33 ■ Célula Cultural Mané Paulo, no bairro João Paulo
- Círculo Artístico Teodora, no Sul da Ilha
- Circo da Dona Bilica, no Sul da ilha



Transporte Coletivo

- 4 ■ Terminal Cidade de Florianópolis
- 5 ■ TICEN - Terminal Integrado Centro
- 6 ■ Terminal Rodoviário Rita Maria

Cinemas

Cinemas de grande porte (todos dentro de shoppings centers):

- 26 ■ Rede CinEspaço, no Beiramar Shopping
- 31 ■ Rede CineSystem, no Shopping Iguatemi
- Rede Cinemark, no Floripa Shopping

Cineclubes:

- 18 ■ Cineclubes Badesc
- 28 ■ Cinema do CIC
- Paradigma Cine Arte

Áreas de Lazer / Com potencial para lazer

Praças e parques da Região central:

- 12 ■ Praça XV de Novembro
- 20 ■ Praça Getúlio Vargas, conhecida como Praça dos Bombeiros
- 23 ■ Parque da Luz
- 25 ■ Praça dos Namorados
- 27 ■ Praça Governador Celso Ramos

Praça descaracterizada na região central, com projeto de revitalização para grande centro de lazer:

- 3 ■ Antigo Parque Francisco Dias Velho, projetado por Burle Marx
Projeto de revitalização em <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/urbanismo/projeto-para-transformacao-de-centro-historico-de-florianopolis-em-parque-305391-1.aspx>>.

Praças e parques nas demais regiões da ilha:

- 30 ■ Parque Ecológico do Córrego Grande
- Sapiens Parque

Praças e parques na região continental:

- Parque de Coqueiros
- Beiramar do estreito

Atividades esportivas:

- Skate
- Mountainbike
- Trilhas
- Sandboard, nas dunas da Joaquina e Costão do Santinho
- Alguns campos de futebol e quadras particulares
- Parapente
- Asa delta

Esportes Aquáticos:

- Surf
- Kitesurf
- Windsurf
- Canoagem
- Remo
- Vela
- Snorkeling, na Ilha do Campeche
- Mergulho autônomo, na Ilha do Arvoredo

Atrações turísticas

Área Central:

- 8 ■ Alfândega
- 9 ■ Mercado Público
- 12 ■ Praça XV de Novembro
- 16 ■ Catedral de Florianópolis

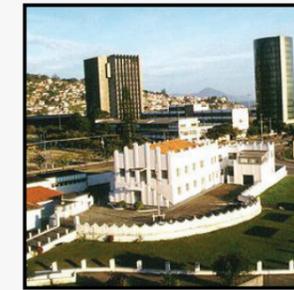
Demais regiões da Ilha:

- Praias
- Fortalezas
- Sítio Arqueológico e Paisagístico da Ilha do Campeche
- Shoppings centers

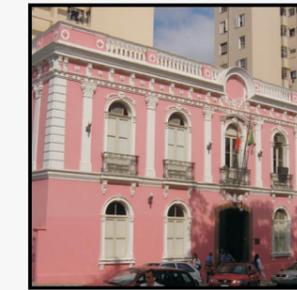
Locais Próximos ao Centro Histórico



1



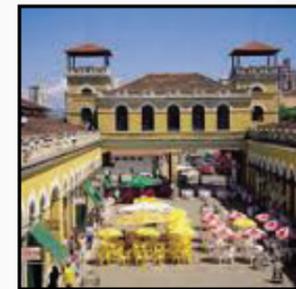
2



7



8



9



10



11



12



13



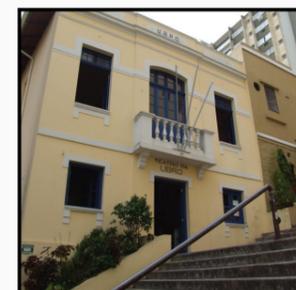
14



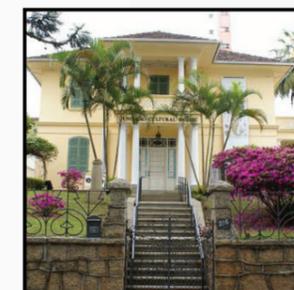
15



16



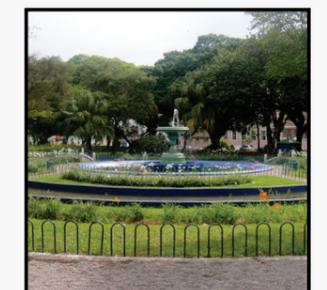
17



18



19



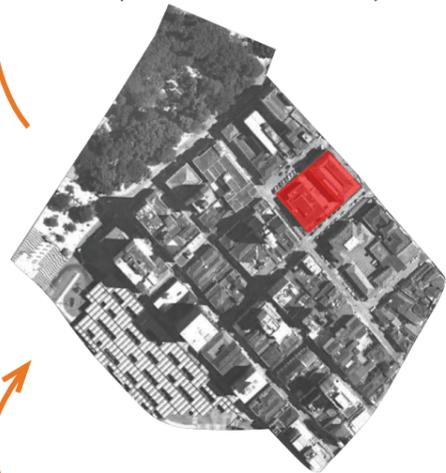
20

O LOCAL ESCOLHIDO

Antiga Escola Antonieta de Barros, no Centro Histórico de Florianópolis



Centro Histórico
(ala leste da Praça VX)



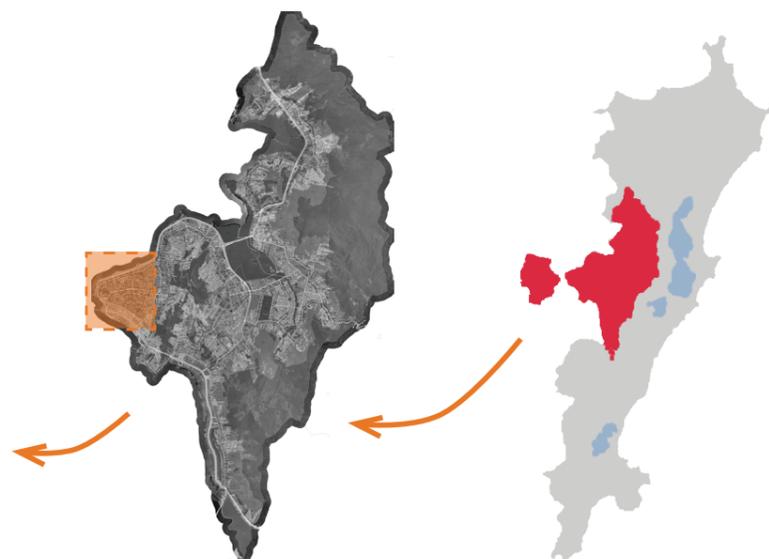
O local de intervenção escolhido para o projeto de restauração de edifício obsoleto e de sua transformação em um espaço público voltado a atividades de cultura, lazer e educação é a antiga sede do Colégio Antonieta de Barros.

Localiza-se no Centro Histórico de Florianópolis, no setor Leste da Praça XV de Novembro, em terreno de esquina, em frente ao Museu Victor Meirelles e à Kibelândia e ao lado do Museu da Escola Catarinense, antiga FAED - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina.

O edifício foi sede da Escola Estadual Urbana Antonieta de Barros até 2007, quando a escola foi desativada, e desde então está sob posse da Secretaria Estadual de Educação. Está interditado desde 2013 devido a problemas estruturais, infiltrações, entre outras patologias decorrentes da falta de cuidado e manutenção.

Sede Insular

Florianópolis



Triângulo Central



Motivação da escolha:

Localização:

- Importância histórica do entorno para a cidade;
- Sofreu uma grande perda de usuários nas últimas décadas pelo deslocamento de serviços importantes para outras áreas;
- Dentro da área recentemente considerada pelo município como APC (Área de Preservação Cultural);



- AMC (Área Mista central) -12.5
- ACI (Área comunitária / institucional)
- AVL (Área Verde de Lazer)
- Toda a área destacada (tracejado preto) está dentro de uma APC - Área de preservação cultural.

Sobre as ACM - 12.5:

- Taxa de Ocupação máx. = 50%
- Taxa de impermeabilização máxima = 70%
- Altura máx. da fachada / até cumeeira = 45 / 51
- Coeficiente de aproveitamento mínimo = 1 e máximo total = 5,8

O Terreno

- Área aproximada do terreno: 1365m² (35 x 39m²)
- Ocupação de 585,23m² (aprox. 43%)
- Área construída: 1210,87m²

Função anterior:

- Sempre serviu como um espaço de educação que buscava estar à frente de seu tempo e gerava discursos construtivos em torno das necessidades do ensino em Santa Catarina. Seria um aspecto positivo para a conservação de sua memória se o novo uso tivesse o mesmo enfoque.
- Resgate da forte relação histórica e de funções entre os dois edifícios do terreno (atual Museu da Escola Catarinense e Antigo Antonieta de Barros) que foi perdida.

Situação de abandono em que se encontra o edifício e falta de manutenção em todo o entorno:

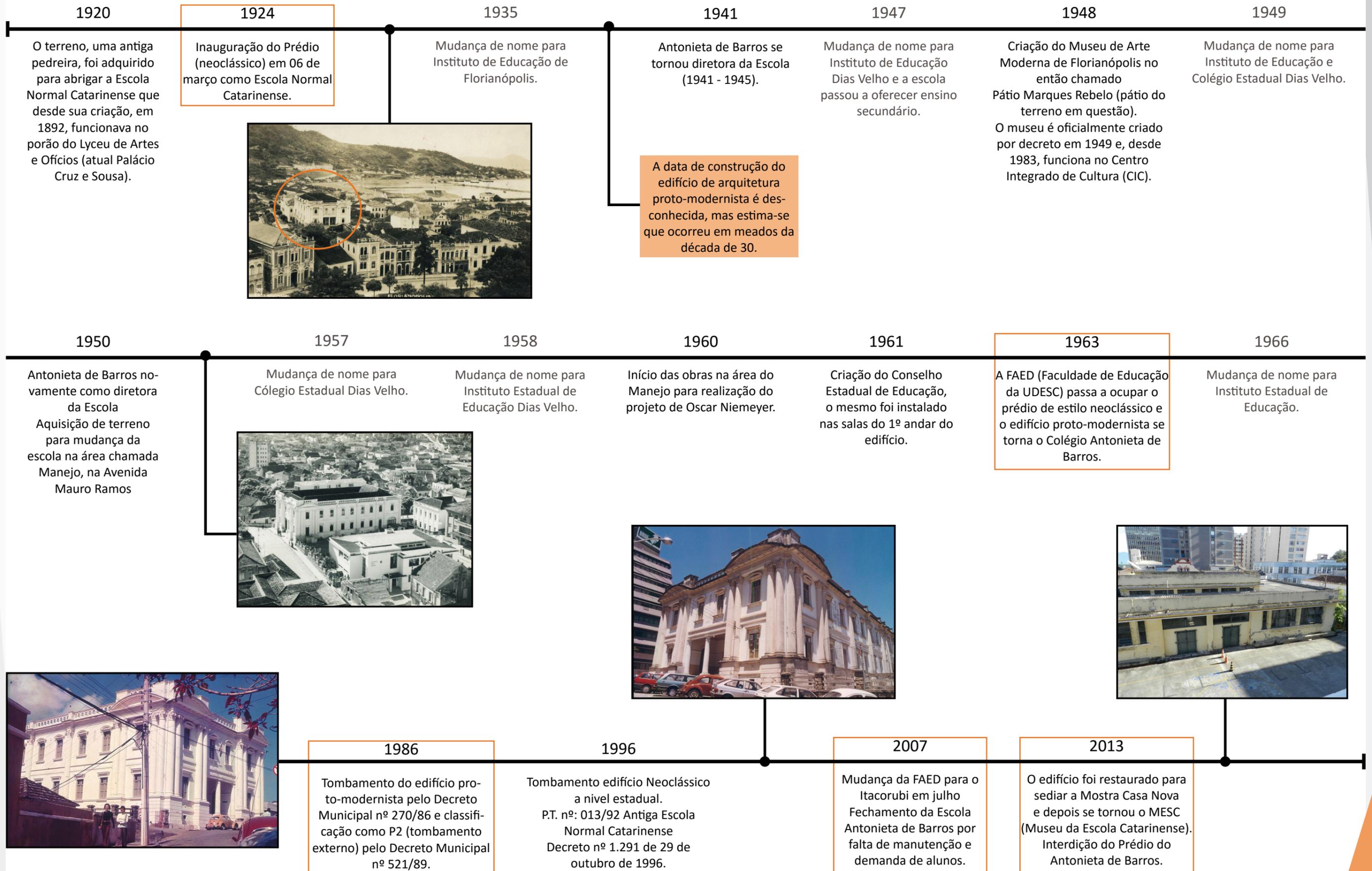
- Devido ao seu esvaziamento, a manutenção dos edifícios e dos demais elementos urbanos não ocorreu como devido. Portanto, constitui uma área que requer revitalização e, para tal, a instalação de espaços com atração de público.

Arquitetura

- O edifício do ex-Colégio Antonieta de Barros apresenta uma arquitetura protomodernista, que representa uma grande transição de estilos na arquitetura - entre o neoclassicismo e o modernismo. Concilia aspectos inovadores e vínculos com o passado apresentando linhas geometrizadas – especialmente os volumes, os vãos e as superfícies escalonadas. O estilo de tendências art déco marcou o cenário das cidades brasileiras nas décadas de 1930 e 1940 e se firmou como uma expressão de modernidade acessível às diferentes classes sociais.

Estamos habituados a considerar os edifícios neoclássicos dignos de preservação e esquecemos o valor desses representantes "mais novos" de uma importante época de transição não só de estilo, mas de pensamento na sociedade. Ter um edifício neoclassicista e um protomoderno lado a lado e funcionando em conjunto demonstra a capacidade de reinvenção da sociedade e a aceitação de suas diferenças. A preservação de dois de seus diferentes momentos (Zeitgeists) num terceiro que aprendeu com os erros e acertos desses, e agora é mais consciente.

Histórico dos dois Edifícios do Terreno



○ Local de Intervenção: Ex-Colégio Antonieta de Barros



Antonieta de Barros nasceu em Florianópolis, em 1901. Pobre e negra teve que superar diversas barreiras para alcançar seus objetivos. Não se dizia feminista, nem discutia a situação dos negros, mas lutou sempre por condições de igualdade independente de sexo, cor e situação financeira.

Sua mãe trabalhava na casa de Vidal Ramos, em Lages, veio para Florianópolis, casou-se e aqui trabalhou de lavadeira e transformou a casa em uma pensão para estudantes para sustentar a família, já que o marido logo faleceu, quando Antonieta ainda era muito pequena.

Antonieta fez o Curso Normal e, assim que se formou professora, em 1921, abriu uma escola em casa com o intuito de combater o analfabetismo, o Curso Particular Antonieta de Barros, na Rua Fernando Machado, número 32, casa já demolida. Lecionou português e psicologia em algumas escolas da ilha como Coração de Jesus e Dias Velho, onde atuou como diretora de 1937 a 1945.

Foi a primeira mulher eleita deputada estadual em Santa Catarina, em 1935, quando participou da formulação da Constituinte, e depois como suplente convocada de 1947 a 1951, ambos pelo Partido Social Democrático (PSD) e sempre ajudada pela família Ramos.

A educadora nunca se casou e envolveu-se também no jornalismo. Sob o pseudônimo de Maria da Ilha, escreveu crônicas, fundou e dirigiu o jornal A Semana, dirigiu a revista Ilhoa e escreveu para os jornais República e O Estado. Em 1937 lançou o livro Farrapo de Ideias, onde conta sua visão de mundo.

"Há reduzidas informações sobre a personalidade. Poucas fotos. E se existia um material iconográfico melhor, foi perdido com o incêndio da Assembleia, em 1956, quando a casa funcionava na Praça Pereira Oliveira." (Jornal A Notícia, 2001).

Antonieta faleceu em 28 de março de 1952 no Hospital de Caridade, com 51 anos. Também pouco se fala sobre o motivo, mas supõe-se que ela morreu de amargura pelas críticas e no momento em que Irineu Bornhausen assumiu o governo pela União Democrática Nacional (UDN), oposição ao PSD. Irineu desfez alguns projetos de Nereu Ramos, filho de Vidal.

Leis de sua autoria na Assembleia Legislativa de Santa Catarina:

- Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948
Institui o Dia do Professor em 15 de outubro
- Lei nº 149, de 21 de outubro de 1948
Concessão de bolsas escolares para cursos profissionais, técnicos ou superiores
- Lei nº 236, de 13 de dezembro de 1948
Faculta Montepio dos Funcionários Públicos de Santa Catarina para professores particulares (Ipsc)
- Lei nº 369, de 15 de dezembro de 1949
Pagamento de pensão para familiares de funcionários falecidos (Ipsc)



Situação Atual de Conservação



A escola Antonieta de Barros atendia principalmente crianças e jovens em situação de risco social advindos do Maciço do Morro da Cruz, pertencia à Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz (CE/FMMC). Lá estudavam cerca de 800 alunos que, junto os professores, diretores e funcionários, somavam cerca de mil usuários. Durante muitos anos a escola foi também campo de estágio da então Faculdade de Educação - atualmente, Museu da Escola Catarinense, funcionando, como uma 'escola de aplicação'.

No ano 2000, foi discutida a realização de uma reforma na escola que deveria estar pronta para a comemoração do centenário de Antonieta de Barros e, no ano seguinte, voltou-se a mencionar a restauração, porém ela não foi realizada.

Em 2007, o colégio foi fechado devido a problemas estruturais que colocavam em risco a segurança dos usuários, embora alguns argumentem também que o motivo do fechamento era a falta de demanda por alunos, já que o Instituto Estadual de Educação poderia suprir toda a região central da cidade. A Escola Básica Silveira de Souza também foi desativada em 2009, apesar de ter sido restaurada em 2004, e o imóvel foi cedido à Secretaria Municipal de Educação.

O edifício da Ex-Escola Antonieta de Barros pertence à Secretaria Estadual de Educação. Em 2014, a Câmara Municipal de Florianópolis realizou uma Audiência Pública para discutir a possibilidade de doação do edifício para a Prefeitura da capital. "Há sete anos o espaço não está sendo usado e a intenção é implantar no local um Centro de Educação para Jovens e Adultos, em atendimento a requerimento da vereadora Roseli Pereira (PDT). A vereadora proponente do encontro ressaltou a importância da abertura deste espaço, considerando o déficit do município que tem cerca de 12 mil pessoas fora da Educação de Jovens e Adultos." (Redação De Olho na Ilha, 2014).

No entanto, os representantes do governo do estado afirmaram que eles teriam outros possíveis usos para o prédio, como a sede da Secretaria de Segurança Pública. Ao fim, ficou definida a criação de uma Comissão formada pela Secretaria Municipal de Educação, por vereadores, professores e estudantes que buscaria uma audiência junto ao governador do estado, Raimundo Colombo, para apresentar o projeto e solicitar a doação.

Apesar da restauração do antigo prédio da FAED, ao lado, e de sua conversão para o Museu da Escola Catarinense, para este a reforma permaneceu somente como uma ideia. Após sua desativação, ele ainda serviu como almoxarifado da SED-SC e, hoje ainda, para estacionamento de sua diretoria no espaço da antiga quadra de esportes.

O edifício, entretanto, foi interditado devido aos problemas estruturais (como armadura aparente em diversos pontos das lajes e problemas de infiltração) há aproximadamente dois anos. Hoje, o edifício continua sob posse da Secretaria Estadual, cuja única previsão seria de utilizá-lo como um anexo de seu próprio edifício, localizado na Rua João Pinto, mas sem nenhuma perspectiva de quando a recuperação do edifício irá de fato ocorrer.

A Promessa da Reforma

[Sobre o Antonieta de Barros] "...a restauração é importante porque o prédio representa a engenharia de uma época da cidade", afirma. Lemos diz que possíveis alterações que foram feitas em reformas anteriores serão reparadas, com o objetivo de deixar o prédio com a aparência mais próxima possível da época de sua construção."

Jornal AN Capital, 07 de setembro de 2000.

"A restauração da Escola Estadual Antonieta de Barros, construída há mais de 50 anos na esquina das ruas Vítor Meireles e Saldanha Marinho, no Centro de Florianópolis, já tem data marcada para começar. Segundo o engenheiro Marcos Rovaris, diretor do Departamento de Edificações e Obras Hidráulicas (DEOH), as obras estão previstas para o período de abril a outubro deste ano e devem custar R\$ 300 mil ao governo do Estado.

O projeto de engenharia da restauração da escola voltará a ser discutido no próximo dia 14, ..."

Jornal AN Capital, 02 de março de 2001.

"ANTONIETA DE BARROS PEDE SOCORRO!"

No ano passado, a escola de ensino fundamental, Antonieta de Barros, localizada na área geográfica central de Florianópolis, apresentou um problema estrutural em seu prédio, o que colocava em risco as condições de trabalho de educadores e educandos. A situação foi "resolvida" pela Secretaria de Educação (SED) com o fechamento da escola e a realocação de educadores e educandos para outras unidades de ensino do centro da cidade. "

Overmundo, 06 de março de 2008.

MESC - Museu da Escola Catarinense

Em 1998 foi iniciada a tramitação institucional para que se resguardasse a destinação do prédio para a instalação definitiva do Museu da Escola Catarinense, aprovada pelo CONSUNI - Conselho Superior Universitário em 2000. Portanto, o edifício deixou de sediar a FAED - Faculdade de Educação da UDESC em 2007 para se tornar o MESC, abrindo as portas em 2011.

Em 2013, o prédio foi escolhido para a Mostra Casa Nova de Arquitetura, que aconteceria entre os meses de setembro e outubro, sendo que, para sua apresentação, seria feito o aperfeiçoamento das dependências do Museu, com a restauração da fachada e dos espaços internos com os temas pinacoteca, museu e educação. A última melhoria tinha sido a reforma da cobertura, há mais de 10 anos.

“Preservar o Museu da Escola Catarinense é concretizar um sonho, um sonho coletivo. A mostra vem ao encontro da nossa proposta de iluminar a memória, revitalizar o nosso patrimônio. Assim a cidade ganha mais um espaço público dedicado à cultura, à arte e à educação”, Sandra Makowieky, coordenadora do museu. De acordo com ela, ao ter como sede espaços históricos urbanos tombados, a mostra contribui para a revitalização de áreas de importância cultural, dando a elas mais visibilidade [...]” (Assessoria de Comunicação da Udesc, 2013).

Hoje se vê a fachada restaurada em ótimo estado de conservação. Alguns ambientes internos se tornaram salas de exposição que remontam as escolas da ilha nas décadas passadas, porém outros parecem não condizer com a proposta atual dos espaços porque contém estantes de ambientes da Mostra e estão sem uso. Os sanitários mantiveram toda a decoração contemporânea da Mostra.

Site: <http://www.museudaescola.udesc.br/>

Hall Central



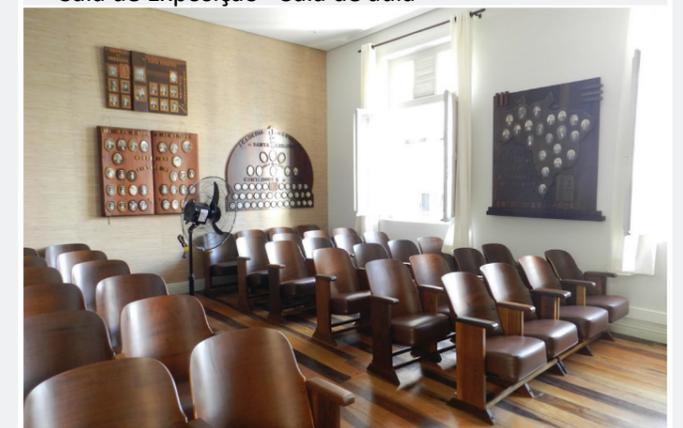
Sala de Exposição - Sala de aula



Sala de Exposição - Sala de aula



Sala de Exposição - Sala de aula



Sala de Exposição - Auditório



Entrada Exposição temporária 2º Pavimento



Exposição temporária Mezanino



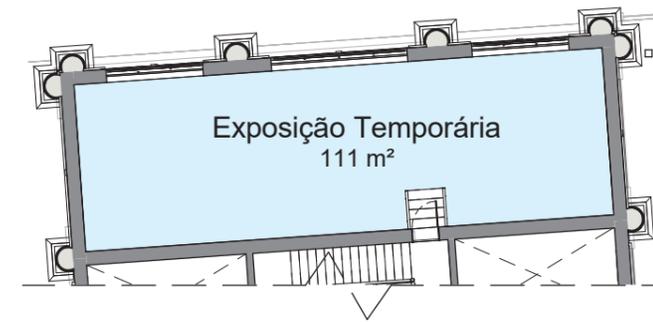
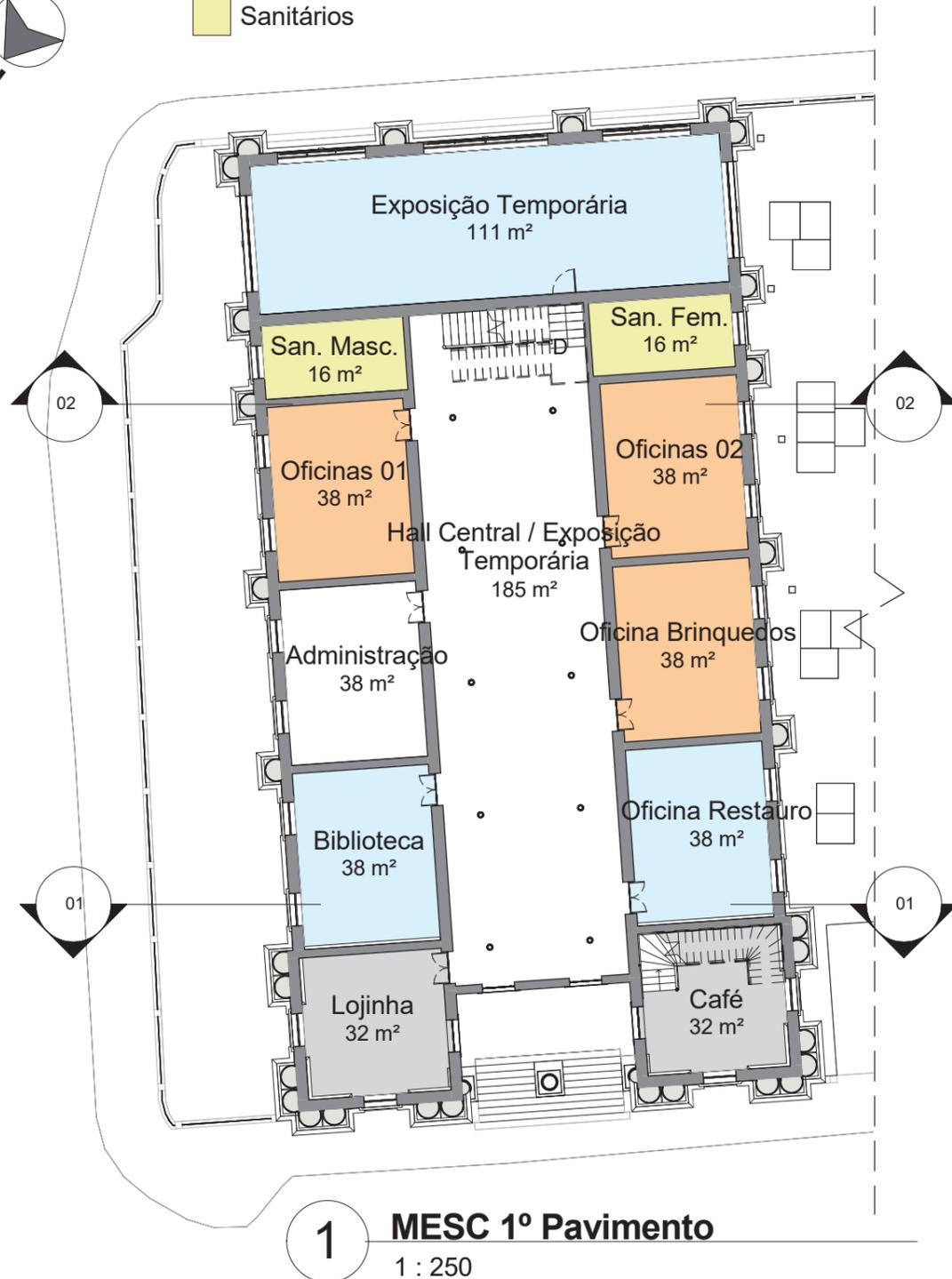
Sala com mobiliário da Mostra Casa Nova



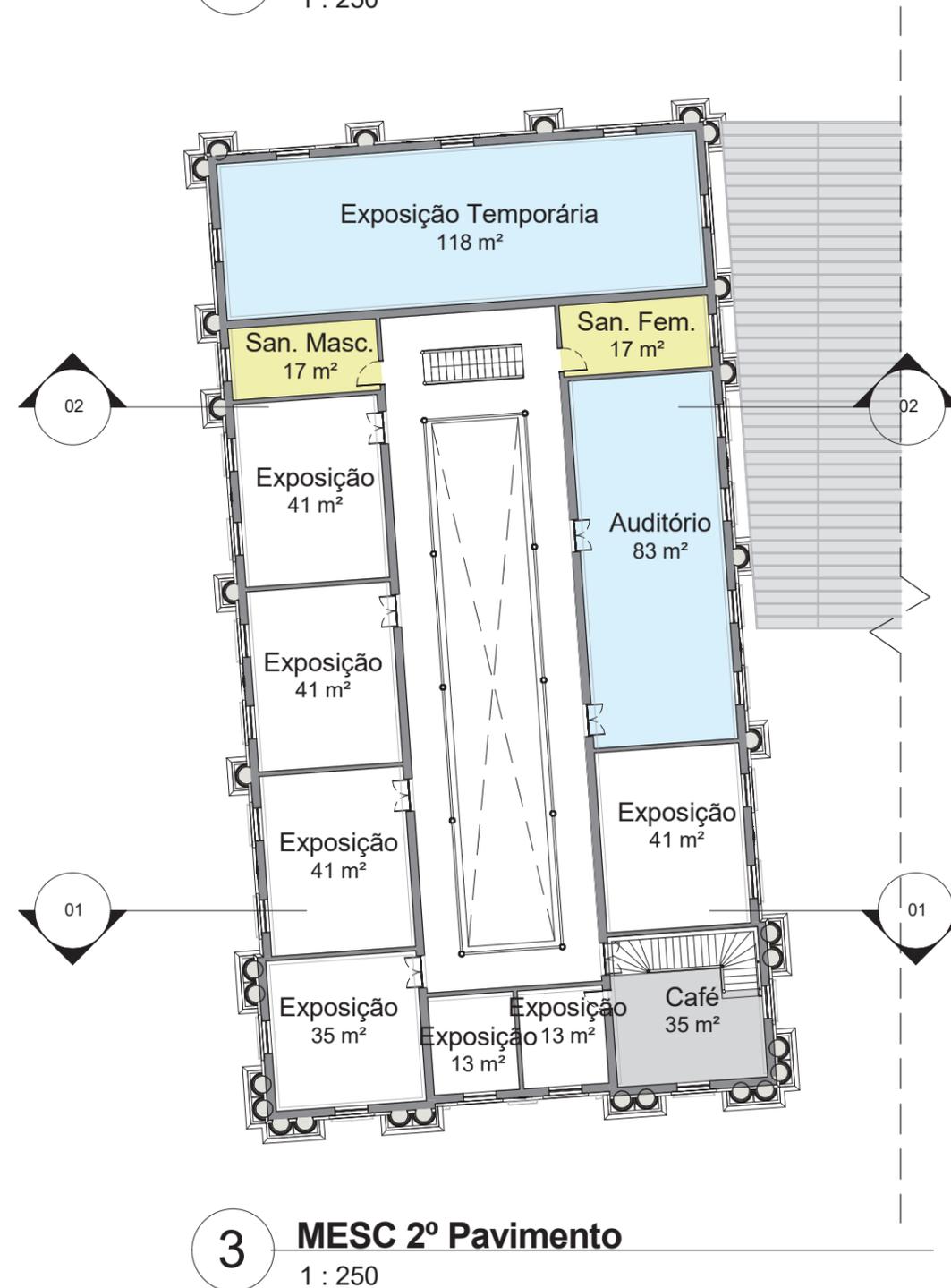
Manutenção dos espaços do MESC
e algumas propostas

Espaços MESC

- Função Existente
- Função Existente / Pouco usado atualmente
- Função Existente / Sem uso atualmente
- Nova Proposta
- Sanitários



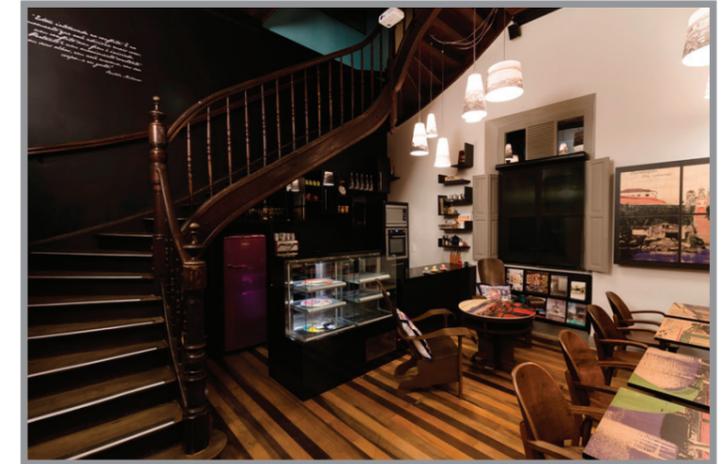
2 MESC Mezanino
1 : 250



Manutenção dos espaços do MESC e algumas propostas

A iniciativa da realização da Mostra Casa Nova nas dependências da ex-FAED proporcionou uma recuperação integral da estrutura do edifício, que encontrava-se bem debilitada devido ao uso exaustivo durante aproximadamente 80 anos, e assim, não permitia o uso quanto museu com todo o seu potencial.

As salas do pavimento superior se tornaram essas salas de aula do passado, as três salas do fundo do museu (primeiro e segundo pavimentos e mezanino) contém algumas exposições temporárias e as salas do primeiro pavimento ainda oferecem mais possibilidades em relação as utilizações atuais - Há uma biblioteca e sala de restauro, mas não são muito utilizados e não estão ainda organizados de forma a atrair os visitantes, muitas vezes as portas estão fechadas As duas primeiras salinhas na entrada do museu que na mostra foram configuradas como Café e Lojinha do Museu estão desativadas.



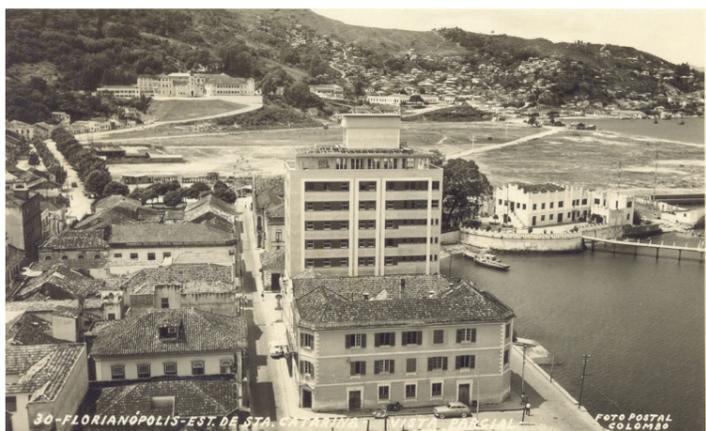
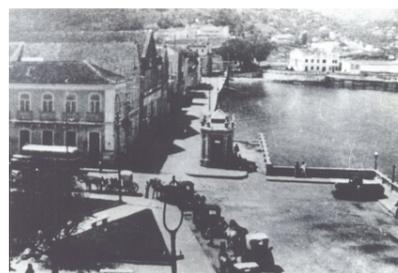
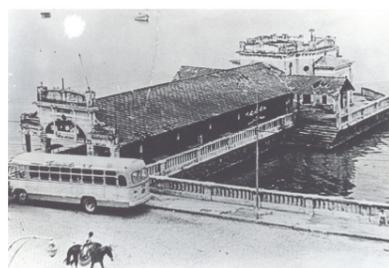
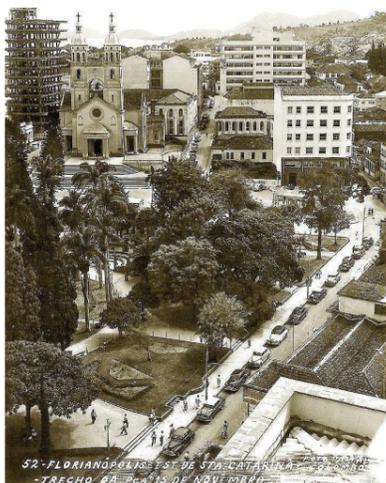
Portanto, proponho a manutenção de todas as salas de exposição, com o uso de algumas delas para palestras e oficinas, principalmente o uso do auditório. As três salas de exposição temporária ao fundo poderiam ser mais exploradas, acredito que como únicos espaços com mudança constante de acervo seriam o maior atrativo para que o público retorne sempre ao museu.

Já as salas do primeiro pavimento proponho algumas trocas de funções entre salas para melhor organização e algumas novas atividades:

- Primeiramente sugiro que a biblioteca seja organizada para o acesso constante do público;
- A lojinha e o café devem voltar a funcionar (com o grande atrativo para o edifício do Antonieta de Barros ao lado estes espaços serão mais rentáveis para os locatários);
- A sala de Restauro também pode servir como uma grande oficina, oferecendo o ensino de técnicas de restauro para interessados que em troca estarão contribuindo com mão-de-obra.
- Assim, proponho que ao lado seja criada uma sala de oficina de brinquedos antigos (há uma exposição deles em uma das salas superiores), onde para as crianças será uma sala de recreação e simultaneamente de aprendizado e resgate dos brinquedos do passado desligados da tecnologia.
- Uma das salas seria reservada para as funções da administração ;
- As duas restantes seriam disponibilizadas para oficinas oferecidas a população: oficinas de sustentabilidade, cursos de empreendedorismo e outras oficinas voltadas principalmente para a educação de adultos de baixa renda.



O ENTORNO



SETOR LESTE DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

O ENTORNO

Zoneamento



A área faz parte do chamado centro histórico, uma das primeiras áreas do centro a serem urbanizadas e a constituírem o comércio local. De acordo com o Plano Diretor, é uma **Área Mista Central**, com algumas **Áreas comunitárias / Institucionais** no qual se encontram, por exemplo, o Antonieta de Barros e o MESC, e a **Área Verde de Lazer** que são as Praças XV de Novembro e Fernando Machado. Faz parte também do grande perímetro demarcado no centro da cidade como 'Área de Preservação Cultural'.

Sua situação de conservação é bem diversa: apresenta desde casos de edifícios abandonados, alguns em situação mediana e outros bem preservados, visivelmente com reformas recentes.

Há um grande número de estabelecimentos comerciais nos pavimentos térreos dos edifícios que são principalmente comércios de artesanato, sebos, brechós e móveis usados e algumas lanchonetes. Os bares, que eram grande atrativo da região no passado, estão em fase de "reocupação". Já é possível perceber o retorno à vida desses estabelecimentos pelas iniciativas tomadas nos últimos anos pela Prefeitura Municipal, o Projeto Viva a Cidade. Exemplos: Kibelândia, bares da Travessa Ratcliff e Bar do Alvim que existia há muitos anos no Mercado público e agora se reinstalou no Calçadão da João Pinto.

A área foi bastante desocupada pelo deslocamento de serviços para fora dela, o que reduziu consideravelmente o número de transeuntes. A última grande perda de circulação de pessoas na região ocorreu devido a relocação do principal terminal de ônibus da cidade, Terminal Cidade de Florianópolis, para o TICEN. Esse terminal continuou atendendo algumas linhas intermunicipais e ônibus executivos. Hoje abriga provisoriamente o mercado de peixes até a entrega da reforma do Mercado Público Municipal.

A área abriga também alguns edifícios públicos, como a Secretaria Estadual de Educação e há grande circulação de estudantes nos dias de semana devido à presença do Colégio Energia, que ocupa pelo menos três edifícios da região.



Sistema Viário

■ Constitui-se basicamente por vias estreitas (uma pista), de paralelepípedos. A Nunes Machado é um pouco mais larga, mas possui estacionamento dos dois lados, passando um veículo de cada vez, apesar da mão dupla.

Algumas Calçadas estão em boas condições e outras precisam de algumas modificações para se tornarem acessíveis, assim como as vias peatonais.

Peatonais:

- Antônio Luz, ao lado do Terminal Cidade de Florianópolis;
- Calçadão João Pinto, também com paralelepípedos, mas sem desnível nas calçadas; Recebe a entrada de veículos para abastecimento das lojas;
- Primeira e segunda quadras da Victor meirelles, em frente ao Museu e ao Antonieta de Barros, com bloqueio ao acesso de veículos;
- Saldanha Marinho entre a Tiradentes e a Antônio Luz, com bloqueio ao acesso de veículos;
- Travessa Rafclif: Pequena travessa, mas que possui bares revitalizados, portanto possui grande atratividade atualmente, principalmente nos finais de semana.

Calçadão da João Pinto

A Rua João Pinto, anteriormente chamada Rua Augusta, recebeu o nome atual em homenagem ao comendador João Pinto da Luz, comerciante e político brasileiro na época imperial. A rua foi a mais importante do comércio varejista do Século XIX, concentrando- o no lado leste da Praça XV, enquanto a Rua Tiradentes, sua paralela, tinha um caráter mais residencial.

Há uma tentativa atual de revitalização da rua, seguindo o movimento de toda a área que hoje recebe estímulos da prefeitura para voltar a atrair o público. Algumas empresas são parceiras do Projeto: CDL, Prefeitura Municipal, ACIF, IPUF, Celesc e Casan.

Continuação Bares e a tradição das Mesas Externas



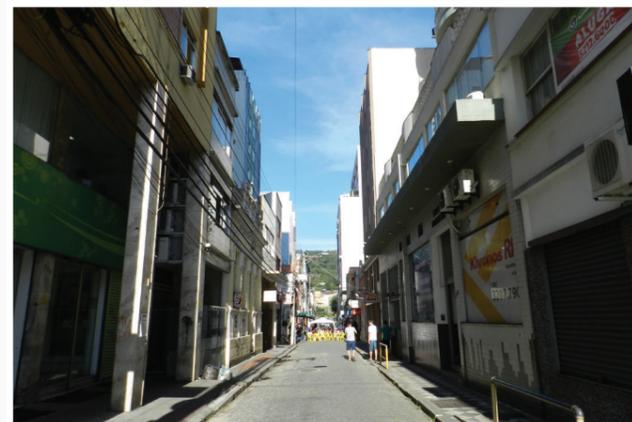
Projeto Viva a Cidade

O Viva a Cidade é uma Parceria entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e a CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas realizado no Setor Leste da Praça XV de Novembro. O projeto inclui a setorização das vias entre o comércio de artesanato, sebos, brechós e móveis usados para que os comerciantes vendam na rua nos sábados das 10h às 16h horas, fazendo uma grande feira.

São usadas as vias já peatonais, além da Tiradentes e da Saldanha Marinho, que são fechadas para o trânsito de veículos nesse período. O projeto visa atrair o público de volta a área e, com isso, fazer uma revitalização gradativa da região.

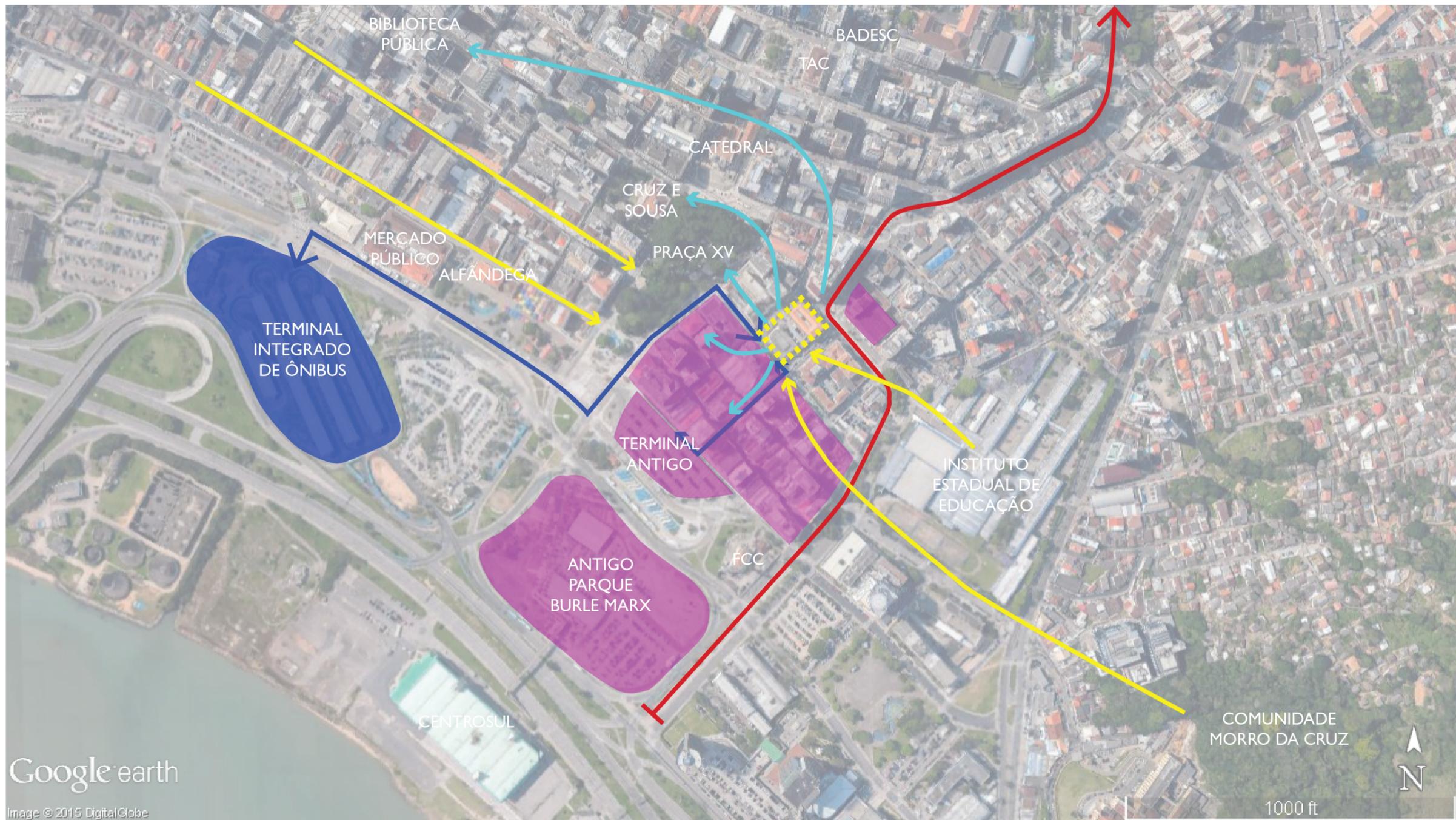


Levantamento Fotográfico - Setor Leste Praça XV



Centro Histórico: Horários de Funcionamento

DIA	7:00	8:00	9:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00	00:00		
SEG		Biblioteca Pública																		
								MESC												
										Kibelândia										
TER		Biblioteca Pública																		
								MESC												
				Museu Victor Meirelles				Museu Cruz e Sousa						Kibelândia						
QUA		Biblioteca Pública																		
								MESC												
				Museu Victor Meirelles				Museu Cruz e Sousa						Kibelândia						
QUI		Biblioteca Pública																		
								MESC												
				Museu Victor Meirelles				Museu Cruz e Sousa						Kibelândia						
SEX		Biblioteca Pública																		
								MESC												
				Museu Victor Meirelles				Museu Cruz e Sousa					Kibelândia							
SÁB		Biblioteca Pública																		
				Museu Victor Meirelles				Museu Cruz e Sousa						Kibelândia						
DOM																				
				Museu Cruz e Sousa				Kibelândia												
						Mercado Público							Mercado Público							



O ENTORNO DO PROJETO E SUAS RELAÇÕES

ACESSIBILIDADE
(MODAIS DE
TRANSPORTE)

- ACESSO TRANSPORTE COLETIVO
- CICLOFAIXA AVENIDA HERCÍLIO LUZ

ATRAÇÃO DE
PÚBLICO E
INVESTIMENTOS

- PÚBLICO EM POTENCIAL PARA USO DO EDIFÍCIO DO ANTONIETA DE BARROS
- PÚBLICO DO ANTONIETA DE BARROS QUE SERÁ MAIS ATRAÍDO PARA OUTRAS ATIVIDADES JÁ EXISTENTES
- LOCAIS DE INTERESSE CULTURAL QUE PODEM RECEBER MAIS ATENÇÃO COM O USO DO EDIFÍCIO DO ANTONIETA

Propostas Gerais para o Entorno

Vivacidade

Pretende-se resgatar a vivacidade do centro histórico de Florianópolis através da implantação de atividades relacionadas à cultura, lazer e educação no edifício do Ex-Colégio Antonieta de Barros. Ele deve ter atividades de permanência relacionadas aos temas mencionados, para que sirva de ponto principal de atração de público, mas gere uma circulação em conjuntos com os outros atrativos culturais da vizinhança e de seu comércio. Busca-se também uma mistura de atividades que tragam usuários em diferentes horas do dia: período diurno e noturno, dias de semana e finais de semana.

O aumento da atividade de uma região atrai progressivamente mais atividades e serviços, o que por sua vez, traz estímulos para a manutenção dos edifícios, para a instalação de equipamentos urbanos, etc. Diversidade gera vitalidade.

Proximidade

O intuito é de aproximar cultura, lazer e educação com atividades que se relacionem a todos esses campos; é fazer com que atividades educativas sejam vistas como um lazer e não como uma obrigação, com que uma visita a um museu ou outro programa cultural não seja uma atividade de minorias e esteja acessível a todas as classes num mesmo espaço.

Uma das ideias é oferecer oficinas gratuitas a população no edifício ou mesmo nas ruas do entorno, por exemplo, oficinas que ensinem práticas sustentáveis, esportivas, literárias, de artesanato, de empreendedorismo, entre outras. Em parte seria resgatar alguns ensinamentos que já fizeram parte da escola do passado, com ensinamentos que iam além das disciplinas tradicionais como matemática, português e geografia, ligados ao respeito e à convivência social, mas com uma abordagem moderna, inspirada na nova metodologia das Escolas Democráticas que estão em desenvolvimento atualmente.

Acessibilidade

Acessibilidade no sentido de adequações para portadores de deficiências físicas, auditivas e visuais, mas também como a possibilidade de acesso à cultura, educação e lazer a todos os cidadãos da cidade em um espaço múltiplo e diverso. Também no sentido de pensar o espaço considerando as opções de transportes disponíveis para que os usuários se desloquem facilmente no centro e até ele (exemplos: uso de bicicletas e proximidade de transportes coletivos).

Sustentabilidade

A prática da sustentabilidade tanto nas premissas de projeto quanto nas próprias atividades oferecidas aos usuários, repassando conhecimentos que permitam uma maior consciência ambiental, um maior reaproveitamento de materiais e a diminuição da geração de resíduos na Cidade.



Revitalização Comércio Calçada da João Pinto

Manutenção da tradição das Mesas Externas em frente aos bares

Ampliação Projeto Viva a Cidade

- NAS RUAS
 - Manter as ações do Projeto Viva a Cidade e aumentar as atividades de feiras incluindo vendas de produtores locais;
 - Pequenos shows, performances e exposições ao ar livre.
- Cinema no Antonieta e Food Trucks no Pátio central dos dois edifícios (finais de semana e final do dia (criando atividades no centro nos horários de maior congestionamento, como uma opção para quem quer evitá-lo e ainda participar de uma atividade de lazer).

Mobiliário urbano nas Peatonais

- Bancos
- Lixeiras seletivas
- Iluminação adequada à pedestres
- Manutenção da pavimentação
- Painéis Expositores móveis
- Vasos com árvores de pequeno porte
- Vasos com vegetações arbustivas

Cabeamento Subterrâneo

Conexão com ciclofaixa Hercílio Luz

Conexão com ônibus circulares centro

Exposições ao ar livre

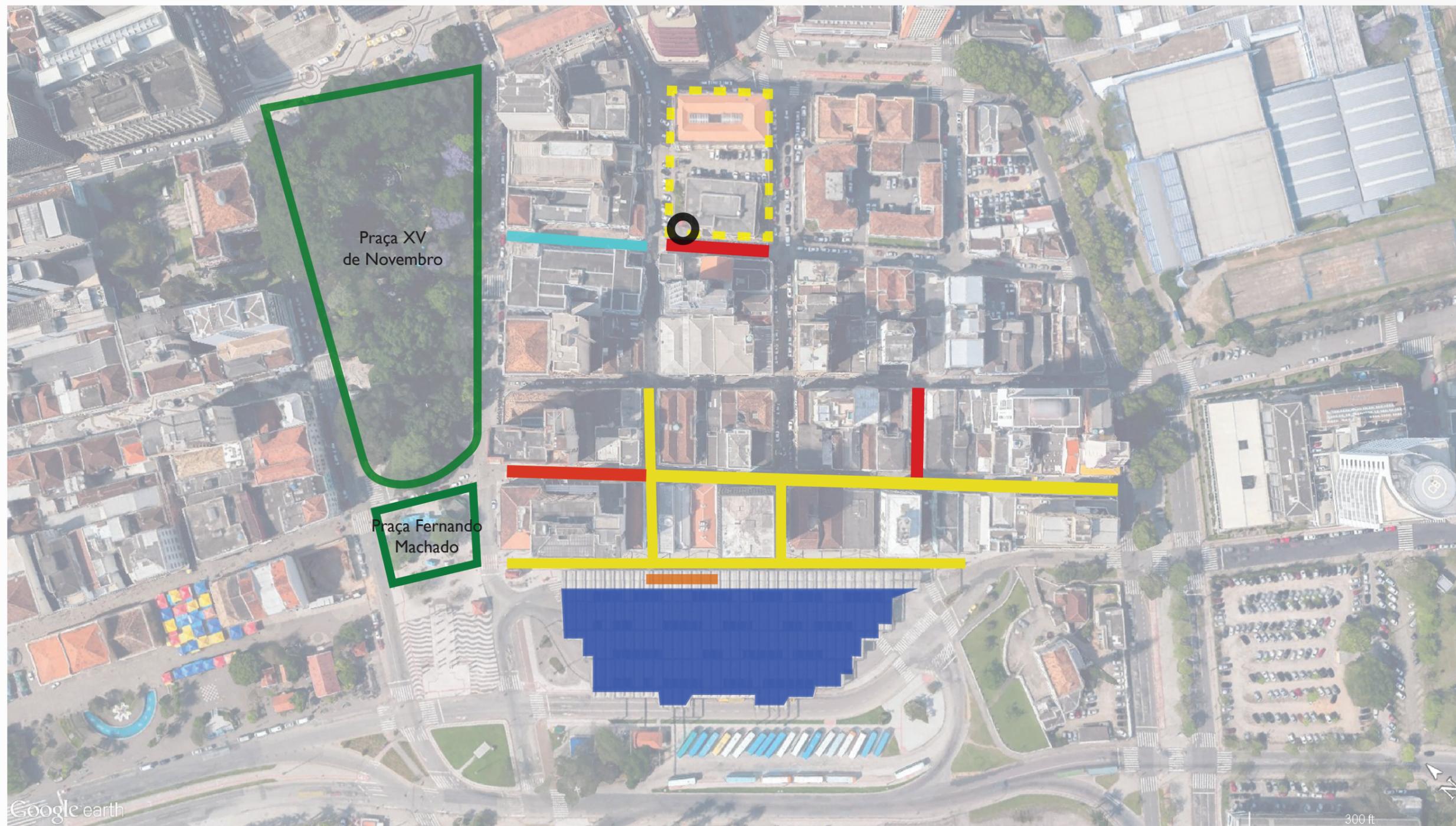
Aluguel de bicicletas e bicicletário



Integração

O projeto visa diversas formas de integração:

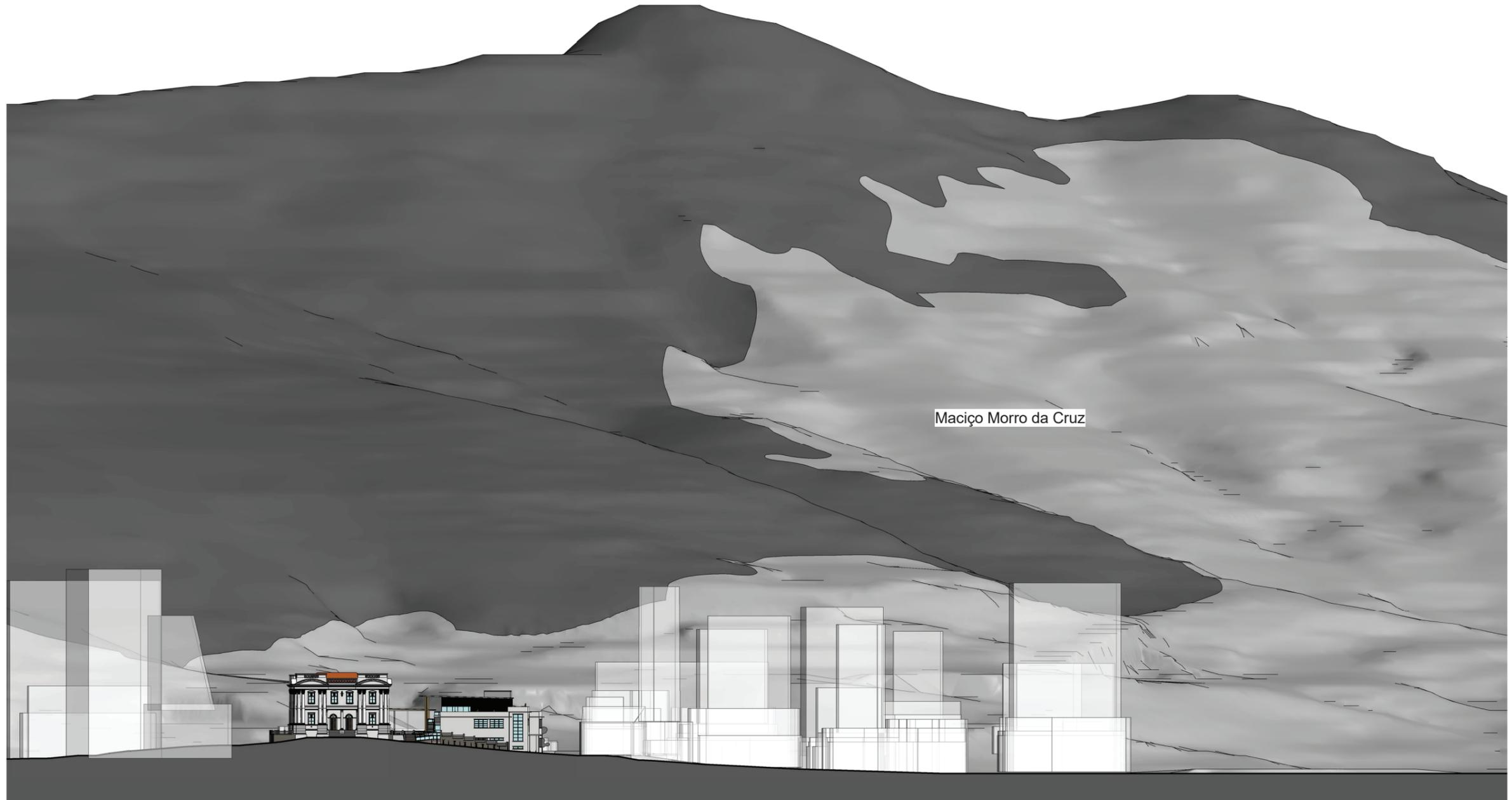
- Integração entre as atividades realizadas no edifício do Antonieta de Barros e o Museu da Educação Catarinense;
- Integração entre as atividades culturais e educativas destes e dos museus e teatros próximos: incentivar que os usuários frequentem todos esses ambientes, mas encontrem no Antonieta de Barros um espaço de maior permanência, seja para a realização de cursos, como espaço de leitura ou outra atividade. Incentivar também uma maior apropriação de espaços como a Biblioteca Pública Municipal, na Tenente Silveira;
- Criar um "circuito cultural" que englobe, como citado, os espaços históricos e culturais, também alimentados pelo movimento do comércio, dos estabelecimentos gastronômicos e outros serviços;
- Buscar parcerias com instituições que apoiam atividades culturais e a preservação do patrimônio histórico;
- Buscar parcerias com projetos educacionais e culturais já existentes:
 - Viva a Cidade
 - CDL Jovem
 - Recicla Bem Floripa
 - Incentivos do PRONAC
- Buscar parcerias com projetos para a revitalização da área e de acessibilidade já existentes:
 - Revitalização da João Pinto
 - Exposição externa no Victor Meirelles
 - Projeto de cabeamento subterrâneo da Prefeitura
 - Floribike



PROPOSTAS PARA A ALA LESTE DA PRAÇA XV

-  **REVITALIZAÇÃO**
Colocação de mobiliário urbano mais atrativo para pedestres como bancos, lixeiras e plantas em vasos. Incentivo municipal à conservação de fachadas dos edifícios.
-  **BARES NA RUA**
Ampliação das áreas dos bares com colocação de mesas na rua
-  **CORREDOR DAS ARTES**
Exposição de arte ao ar livre em frente ao Museu Victor Meirelles

-  **TERMINAL CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**
Com linhas de microonibus climatizados que tenham rotas circulares no triângulo central
-  **ALUGUEL DE BICICLETA**
Ponto de aluguel com proximidade da ciclofaixa da Avenida Hercílio Luz
-  **PALCO APRESENTAÇÕES**
-  **FEIRAS DE RUA TEMPORÁRIAS**
Continuação do Projeto Viva à Cidade e sua ampliação para todo o final de semana



Maciço Morro da Cruz





Propostas para o Antonieta

Esta área do centro histórico é muito significativa para a cidade e apresenta atualmente dois processos distintos:

O esvaziamento sofrido na área ainda é sentido pelos moradores e comerciantes, processo que se iniciou pelo deslocamento de atividades importantes para o outro lado da Praça XV (para a Filipe Schmidt e arredores) e se acentuou gravemente com a mudança do principal terminal de transporte coletivo do da área Terminal Cidade de Florianópolis - para o TICEN.

Em contrapartida, nota-se um crescente interesse pela reapropriação da área, como já demonstra o resgate de bares que fizeram parte da história da ilha, a restauração de edifícios para o uso público, como a Casa de Câmara e Cadeia e as tentativas de promover mais atividades na localidade: Projeto Viva a Cidade, Museu da Escola Catarinense. Há também iniciativas que ainda não obtiveram sucesso, como a Revitalização da João Pinto e a proposição de um novo uso para o Antonieta de Barros. Acredito que o sucesso de uma dessas ações já significa um avanço em outra iniciativa.

A preservação e adaptação do edifício Antonieta de Barros traz uma nova atenção à área, atraem antigos e novos usuários, assim como turistas, e, conseqüentemente, aumentam o uso dos bares, museus e outras atividades da redondeza. Com a vinda de novos usuários, outros edifícios do entorno recebem um incentivo a mais à preservação, o que atrai cada vez mais público e mais cuidado com a manutenção e a segurança da leste da praça XV.

<p>Espaço de permanência, leitura, estudos</p> <p>Cursos e Oficinas</p>	<p>Discussões na comunidade</p>	<p>No segundo pavimento do edifício propõe-se um grande espaço de permanência com acervo de livros, espaço de estar e leitura, mesas de estudos individuais e em grupo. Este tipo de espaço não é encontrado hoje no centro da cidade e permite que os usuários aproveitem melhor seu tempo, inclusive evitando o trânsito nos horários de pico. Também pode ser considerado um novo ponto de encontro, para a discussão de trabalhos acadêmicos, negócios ou mesmo uma conversa por lazer.</p> <p>Uso das salas para discussões sobre a destinação de resíduos, projetos de revitalização da área e de toda cidade, seminários sobre mobilidade e o plano diretor, assim como reunião de grupos engajados em ações que dizem respeito ao futuro da cidade, como os integrantes do FloripAmanhã e o grupo de jovens empreendedores da CDL. A ideia é que estes grupos e os alunos da UDESC, por exemplo, realizem seus eventos no local, sempre com discussões e atividades de instrução com a participação da comunidade.</p> <p>Com a crescente onda do coworking e a ênfase na importância e nas vantagens da colaboração, porque não ter um local que funcione como ponto de encontro dos grupos engajados no planejamento do futuro da cidade, de maneira mais aberta e acessível, que atraia novos membros, voluntários, entre outros interessados em difundir e lutar por suas ideias.</p> <p>Salas com flexibilidade de mobiliário para cursos e oficinas regulares (debates, informática, dança e música) e também realização de atividades ligadas aos eventos maiores.</p>
<p>Filmes e Documentários</p>	<p>Bar / Café na Cobertura do Antonieta</p> <p>Lazer: Final de semana com Comida e Música</p>	<p>Uma preocupação era de trazer atividades para todos os horários do dia e, principalmente, aumentar as possibilidades de uso no período noturno. Para isso é proposto um bar/café na cobertura do Antonieta de Barros, um grande atrativo de público. Além de se utilizar da cobertura Plana do edifício e agregar elementos modernos que chamam atenção para as novas atividades do prédio, traz uma nova perspectiva de visão mais aérea para os usuários. A criação deste novo espaço juntamente com a existência da Kibelândia, o Bar do Alvim da João Pinto e os bares da travessa Raticliff contribuem para a caracterização da área também dentro do roteiro gastronômico da cidade, caráter em crescente expansão e demanda na cidade, à exemplo de da Via Gastronômica de Coqueiros.</p> <p>Também como possibilidade de evitar o congestionamento e para de um fim de tarde mais interessante, propõe-se uma espécie de arquibancada no primeiro pavimento do Antonieta para a projeção de filmes e ainda de documentários envolvidos com os temas dos eventos que lá aconteçam.</p> <p>Nos finais de semana sugere-se uma maior movimentação na área através de eventos com música e a presença de food trucks. Estes teriam como coração o Pátio central entre o MESC e o Antonieta, mas podem se estender para a rua.</p> <p>E o pequeno palco criado na esquina do Antonieta - área onde se encontrava um quiosque de lanches - convida os artistas das ruas a mostrarem sua arte.</p>
<p>Roteiro cultural</p>		<p>Busca-se também a aproximação de outras atividades culturais. É sugerido que o edifício funcione como ponto de encontro para realização de um roteiro histórico e cultural nas proximidades. O grupo de visitantes sairia do Antonieta para visitas ao Museu Victor Meirelles, o palácio Cruz e Souza, a Catedral, a casa da memória, O Museu de história da cidade que está sendo construído na antiga casa de Câmara e Cadeia, ouvindo sobre o passado da Ilha e com possível término no mercado público para um Happy Hour de final de tarde.</p>

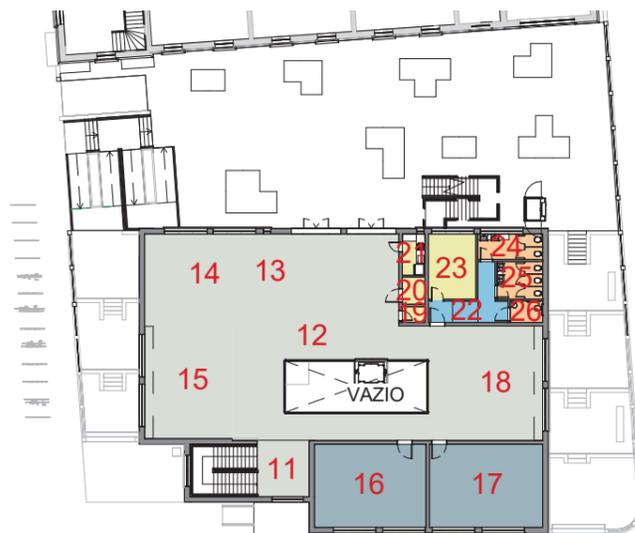
A mistura entre a administração pública e os recursos advindos do aluguel para oficinas, cursos e do espaço do Bar/Café garantem mais facilmente a manutenção do edifício e o seu não-esvaziamento. Quanto à administração do edifício e de suas atividades haveriam duas opções:

- O edifício poderia ser cedido ao município que já demonstrou interesse pelo espaço em mais de uma oportunidade, porém teve seu pedido recusado pelo Estado;
- Ou continuar sob posse do Estado, sendo cedido aos cuidados também da UDESC como o Museu da Escola. Esta ação garantiria que a administração dos dois edifícios fosse feita em conjunto, mantendo assim com mais facilidade a realização de eventos que abranjam todo o terreno, ou seja, os espaços das duas arquiteturas e o pátio entre as mesmas. Esses grandes eventos podem incluir exposições, seminários e as discussões.

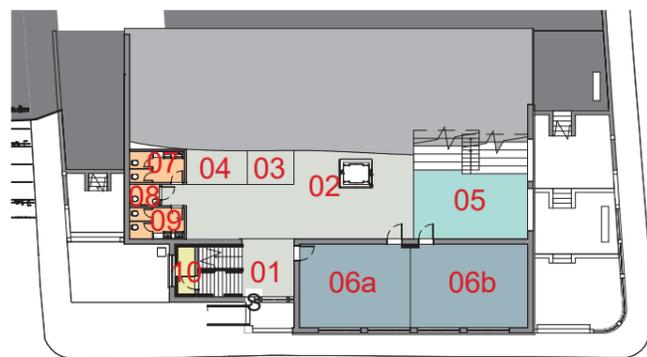
USOS



3 **Ático**
1 : 500



2 **2º Pavimento**
1 : 500



1 **1º Pavimento**
1 : 500

Ambientes Antonieta de Barros		
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA

ANB 1º Pavto

01	Hall	15.0 m ²
02	Sala principal	79.8 m ²
03	Recepção	8.2 m ²
04	Serviço Agência de Turismo	10.8 m ²
05	Projeção Vídeos	48.2 m ²
06a	Sala de Música	46.1 m ²
06b	Sala de Dança	48.8 m ²
07	San. Masc.	8.4 m ²
08	P.C.R.	3.2 m ²
09	San. Fem.	8.4 m ²
10	Guarda-volumes Funcionários	5.2 m ²
		282.1 m ²

ANB 2º Pavto

11	Hall	32.1 m ²
12	Salão Principal	142.4 m ²
13	Recepção	12.9 m ²
14	Estar	49.3 m ²
15	Área de Estudos	51.6 m ²
16	Sala de Debates	46.3 m ²
17	Informática	47.0 m ²
18	Acervo	51.1 m ²
19	Material de Limpeza	1.7 m ²
20	Depósito	3.0 m ²
21	Copa para Funcionários	4.6 m ²
22	Circulação	11.8 m ²
23	Administração	15.3 m ²
24	San. Masc.	8.2 m ²
25	San. Fem.	8.5 m ²
26	P.C.R.	3.5 m ²
		489.4 m ²

Ambientes Antonieta de Barros		
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA

ANB Ático - Nível 1

27	Área de Mesas Interna	161.8 m ²
28	Área de Mesas Externa	136.8 m ²
29	Telhado Verde	88.4 m ²
		387.1 m ²

ANB Ático - Nível 2

30	Entrada / Circulação	72.1 m ²
31	Depósito	6.4 m ²
32	Cozinha	17.4 m ²
33	Condensadora VRF	5.5 m ²
34	Depósito	1.6 m ²
35	Sanitário Masculino	7.2 m ²
36	Sanitário P.C.R.	3.2 m ²
37	Sanitário Feminino	7.2 m ²
38	Varanda com mesas	36.3 m ²
		156.8 m ²

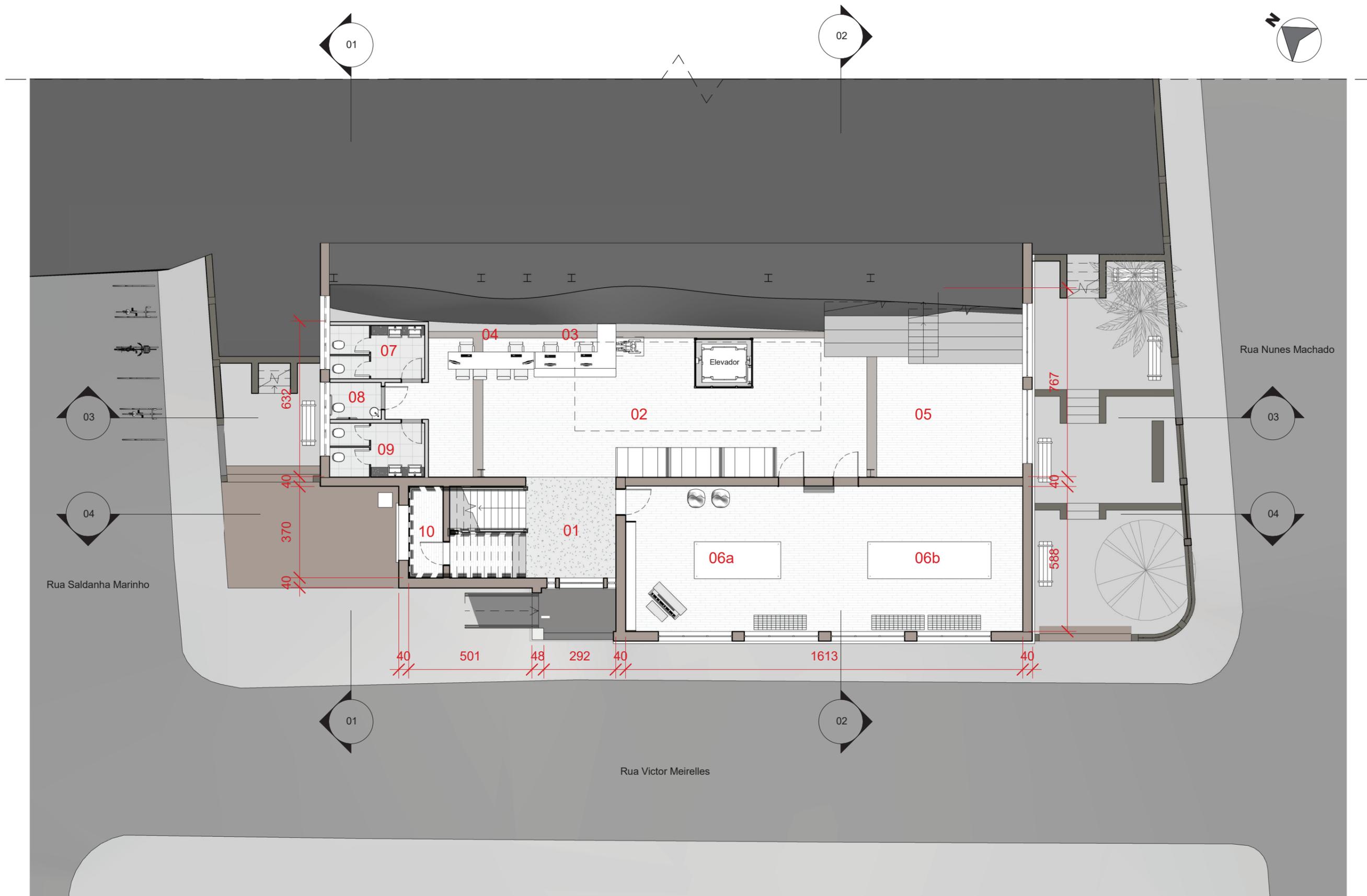
Total: 39

1315.4 m²

Legenda de Usos

	Acesso Funcionários
	Acesso Público
	Acesso Público - Restaurante
	Auditório
	Circulação
	Oficinas
	Sanitários

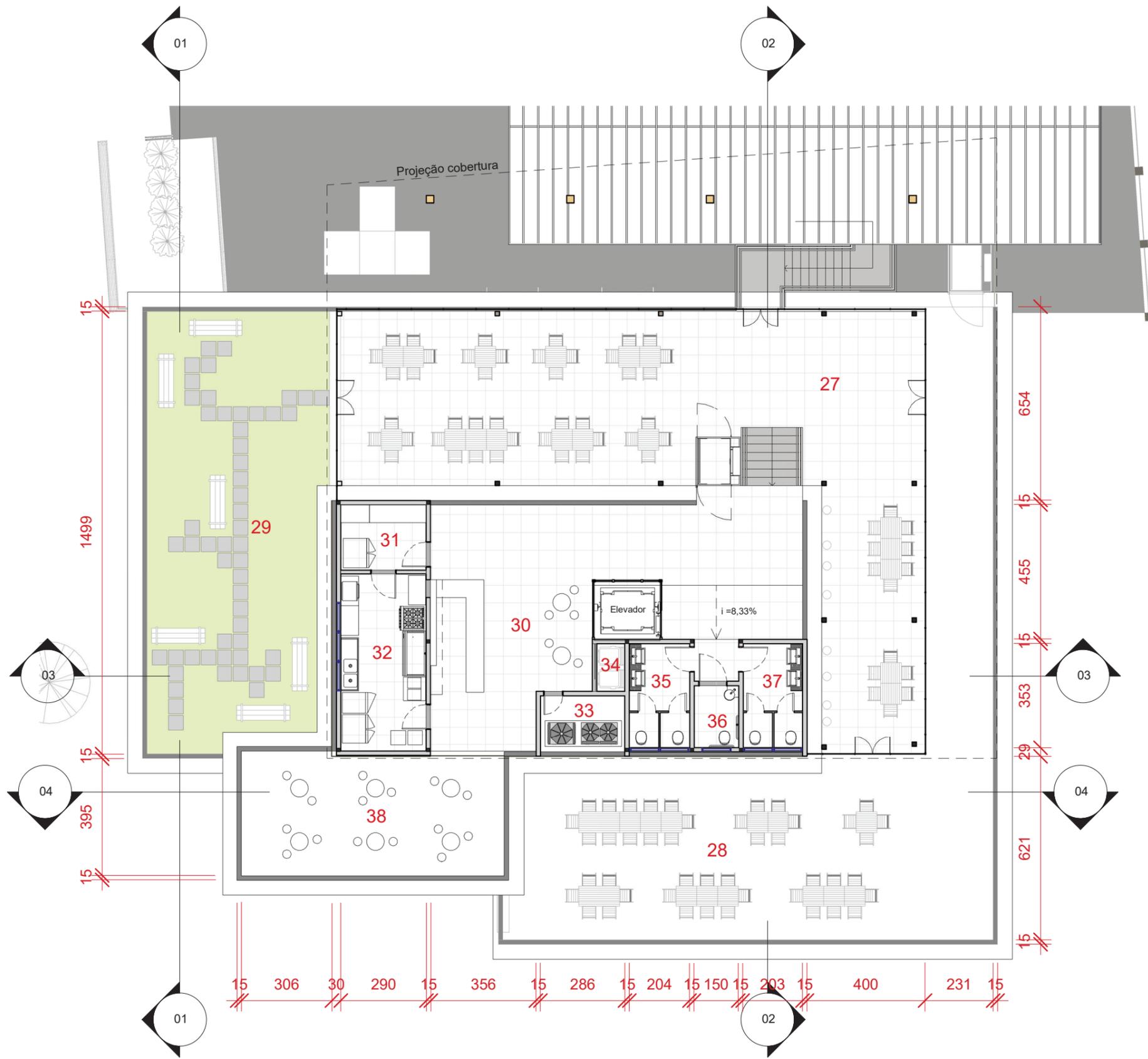
Espera-se que a preservação do Antonieta de Barros e a criação deste espaço diferenciado de lazer engajado com a cultura local traga um círculo positivo de consequências para toda a área. Com as alterações, o Museu da escola catarinense torna-se também acessível a cadeirantes, os dois edifícios voltam a conversar e funcionar integradamente como em seu passado.



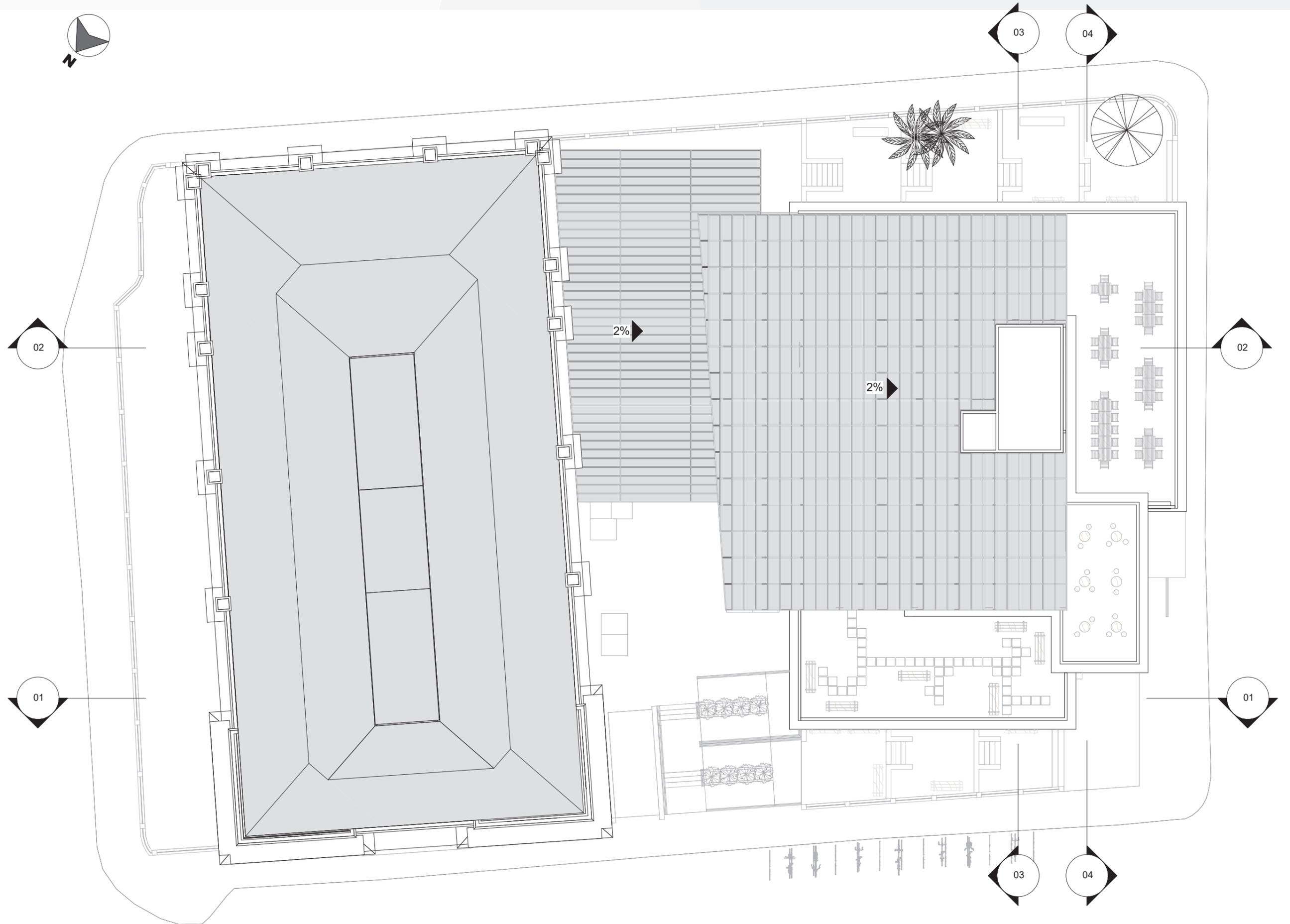
1 Antonieta de Barros - 1º Pavimento
1 : 150



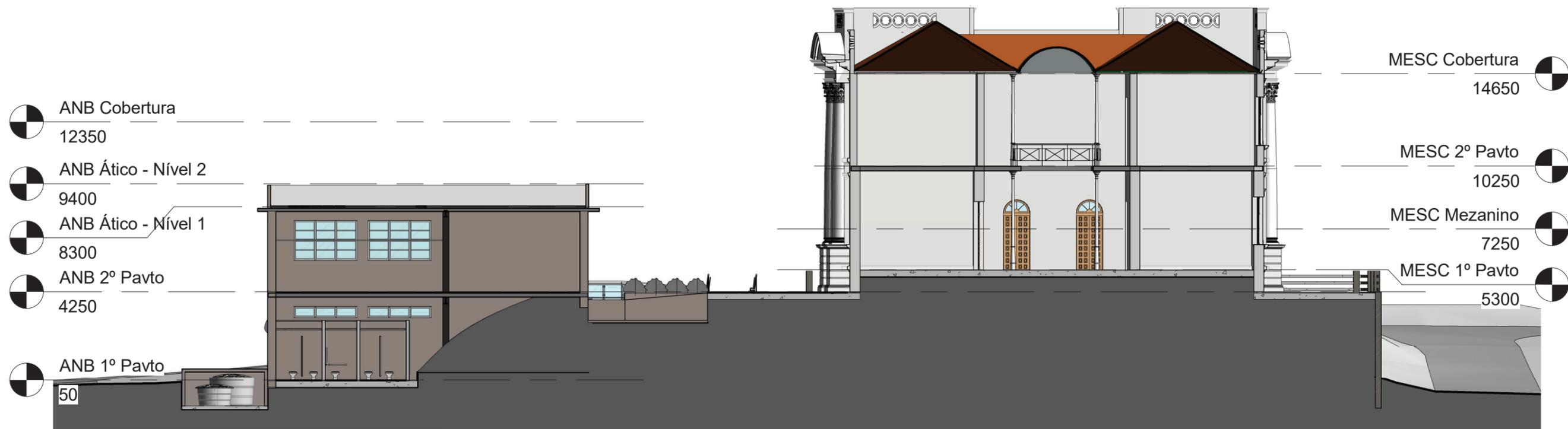
1 Antonieta de Barros - 2º Pavimento
1 : 150



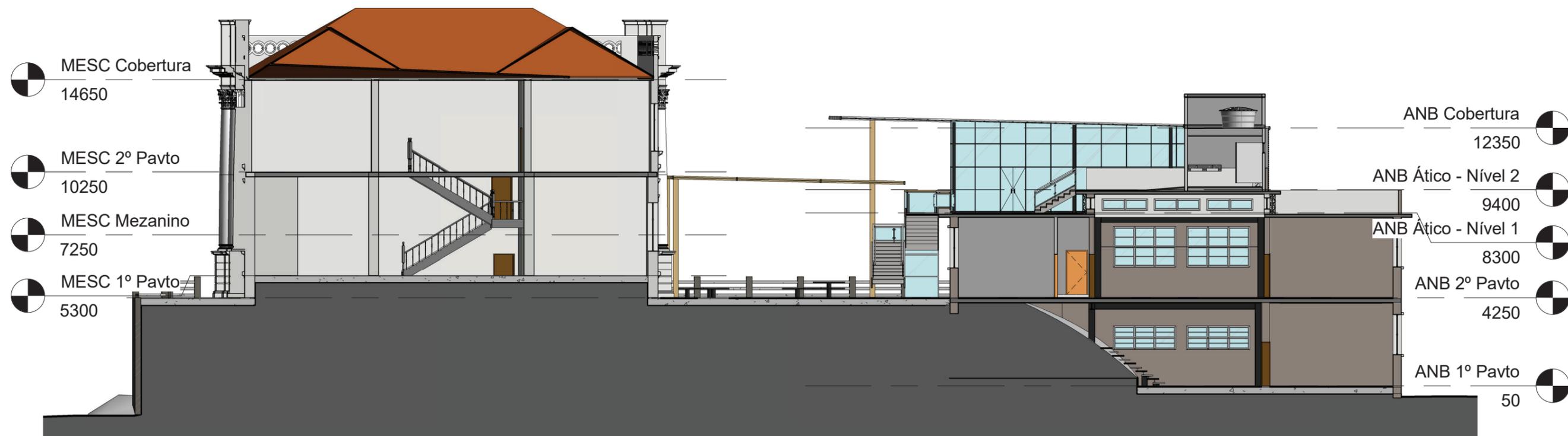
1 Antonieta de Barros - Pavimento Ático
1 : 150



1 Planta de Cobertura
1 : 200



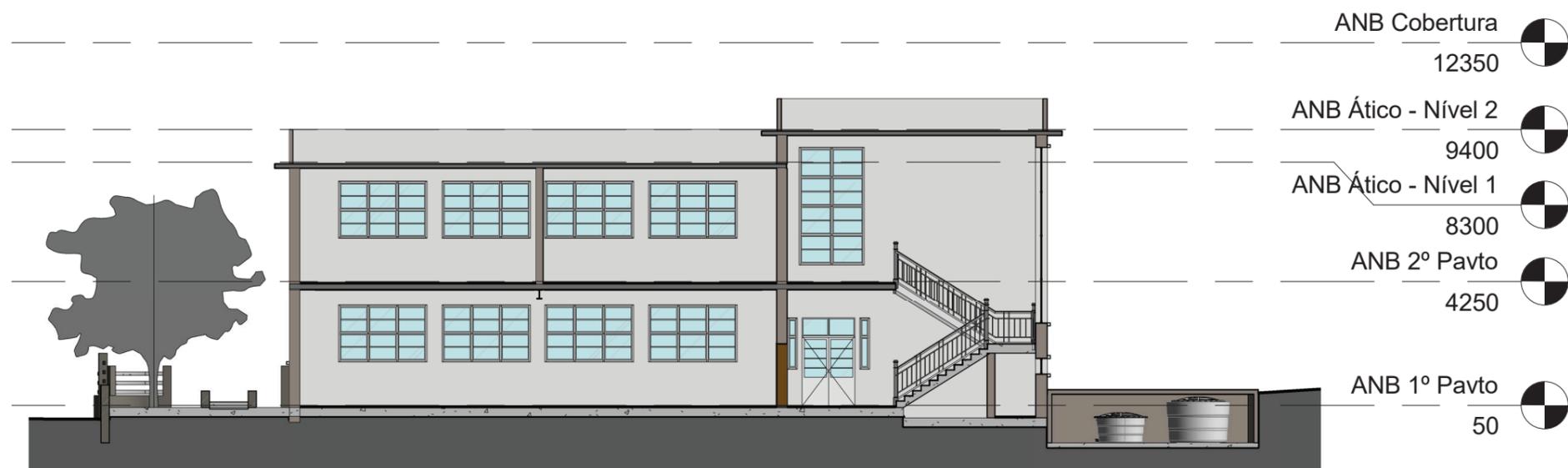
01 Corte 01
1 : 200



02 Corte 02
1 : 200



03 Corte 03
1 : 200



04 Corte 04
1 : 200



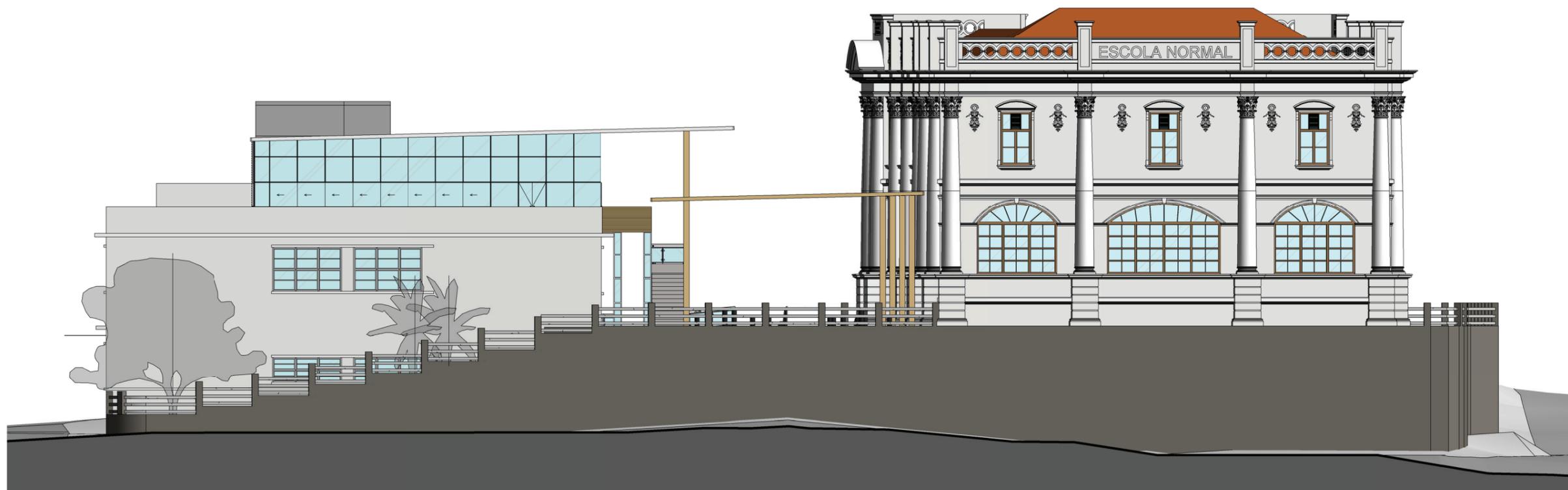
1 Elevação Rua Victor Meirelles
1 : 200



2 Elevação Rua Saldanha Marinho
1 : 200



1 Elevação Pátio Central
1 : 200

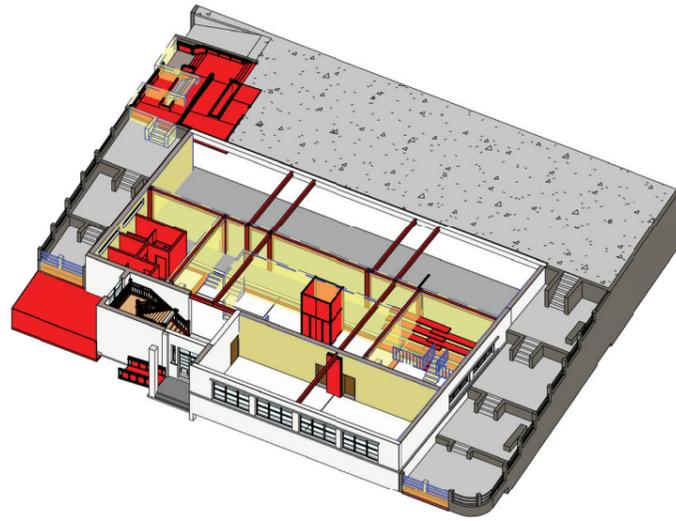


2 Elevação Rua Nunes Machado
1 : 200

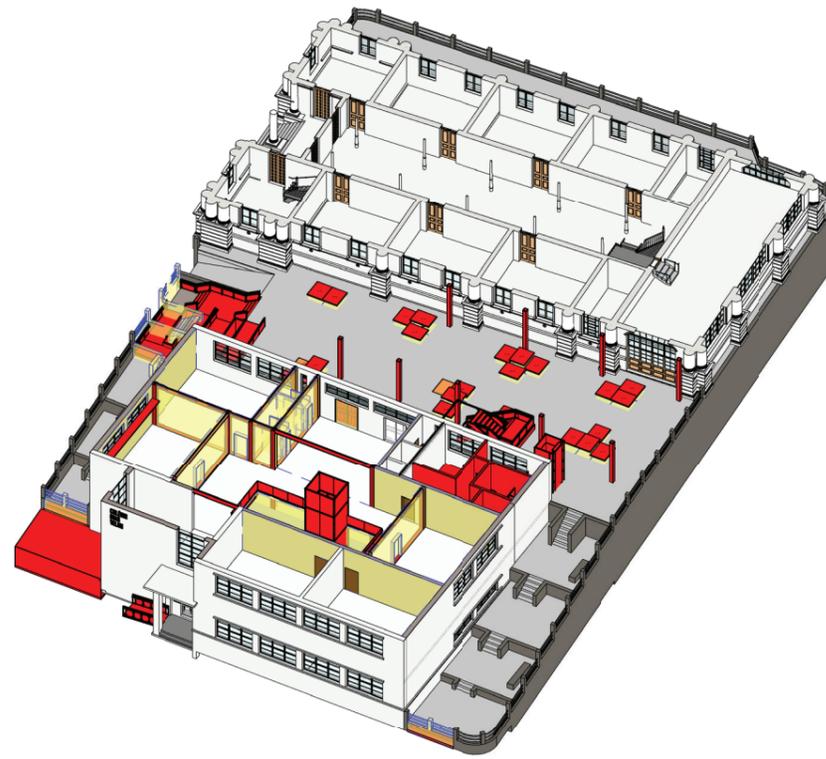
ESQUEMAS CONSTRUTIVOS

LEGENDA

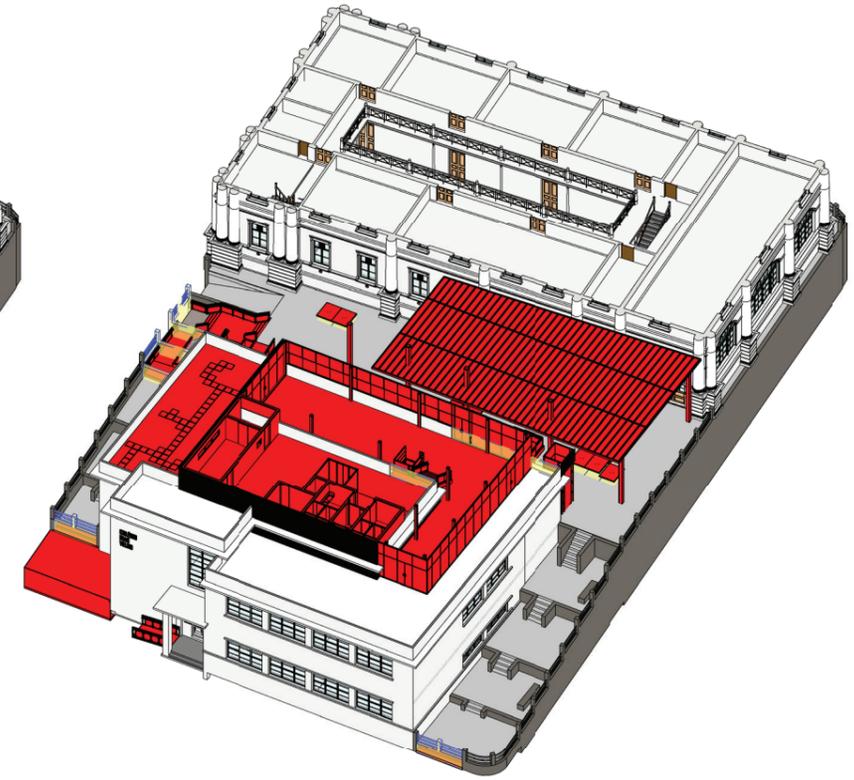
- Demolido
- Construído



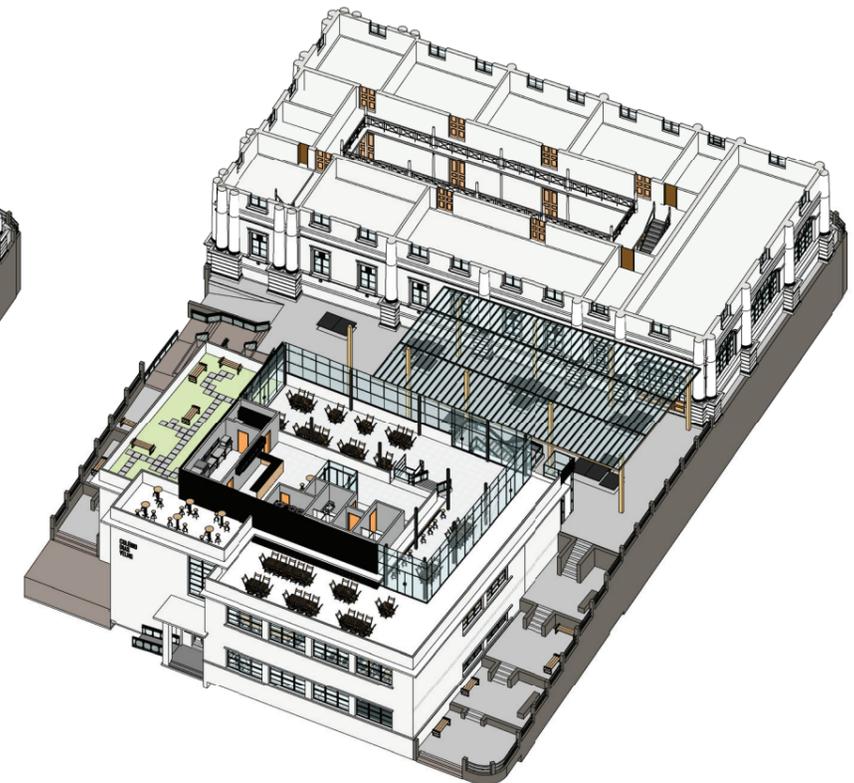
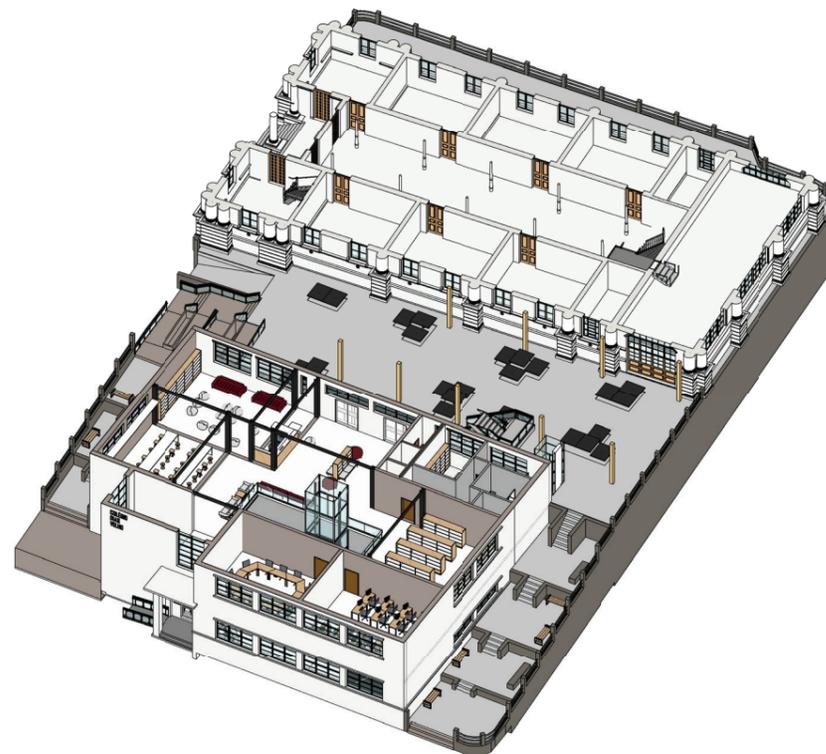
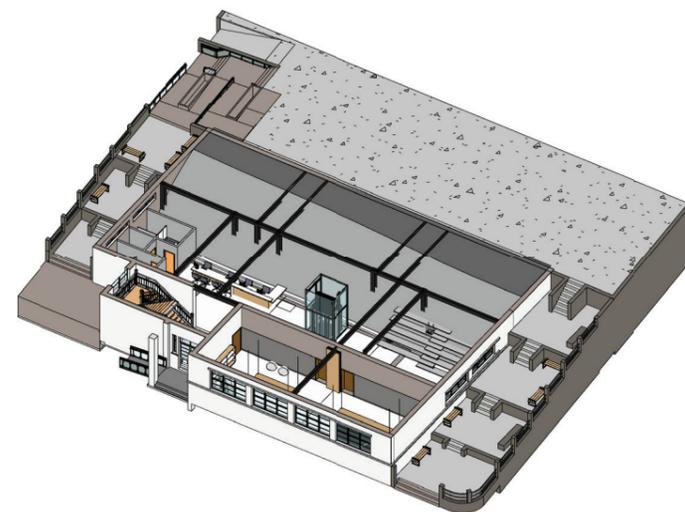
1º Pavimento



2º Pavimento

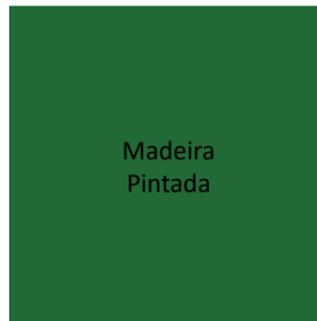
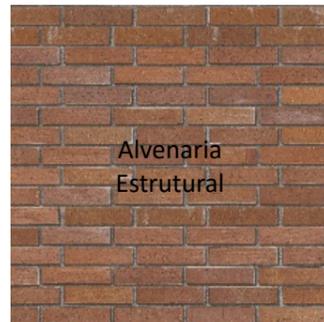


Ático



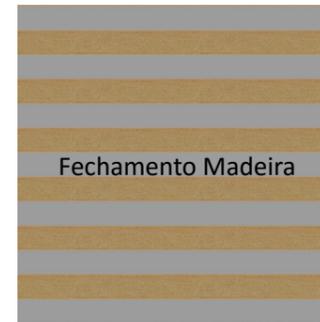
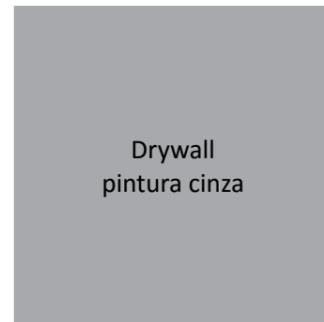
PALETA DE MATERIAIS

Materiais Originais

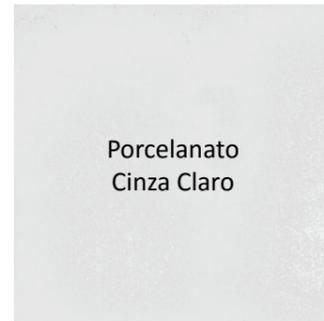


Materiais Intervenção

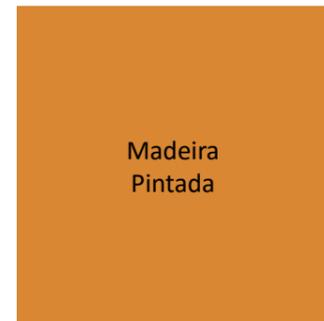
PAREDES



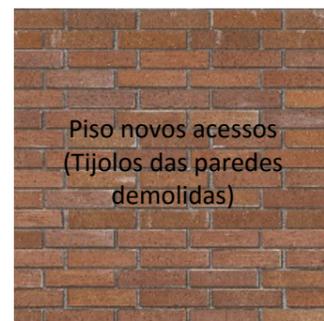
PISOS



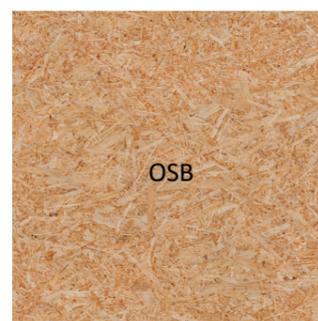
ESQUADRIAS



EXTERIOR

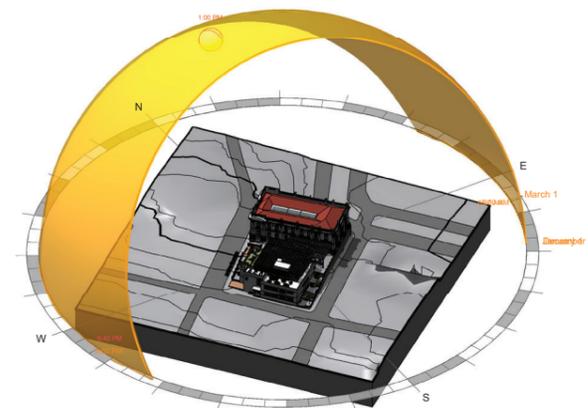


MOBILIÁRIO



ENSOLAÇÃO

FACHADAS NOROESTE E SUDOESTE

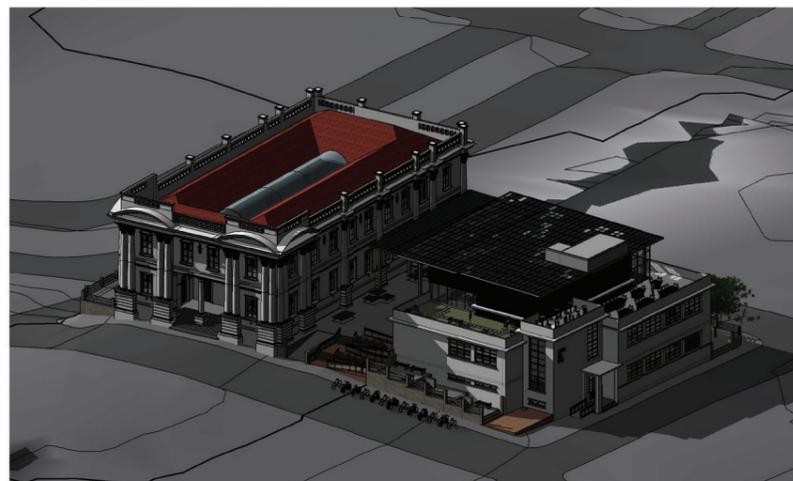


PRIMAVERA

VERÃO

INVERNO

MANHÃ
10:00

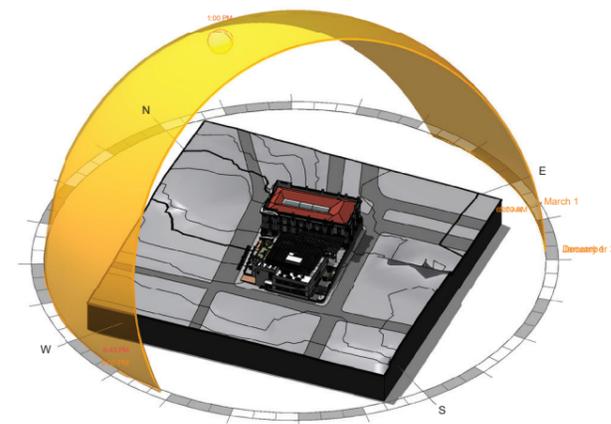


TARDE
15:00



ENSOLAÇÃO

FACHADAS SUDESTE E NORDESTE

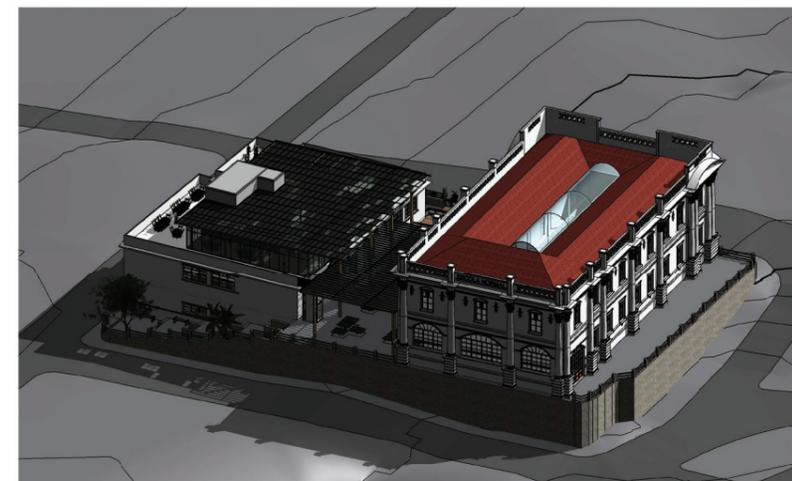
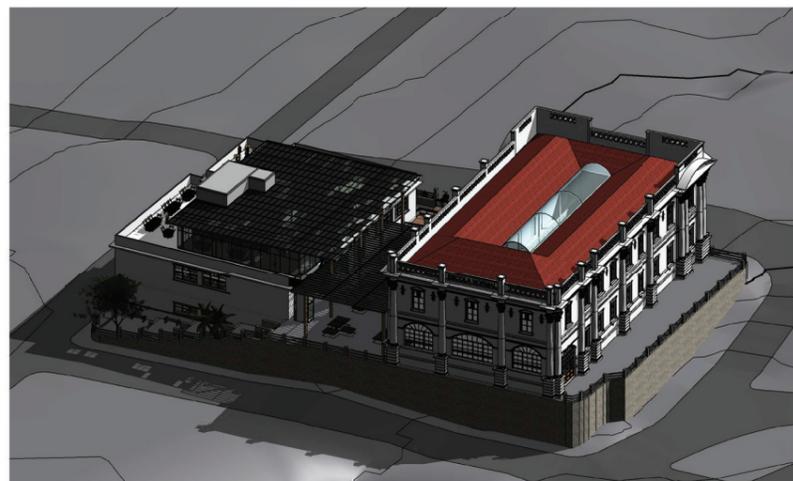
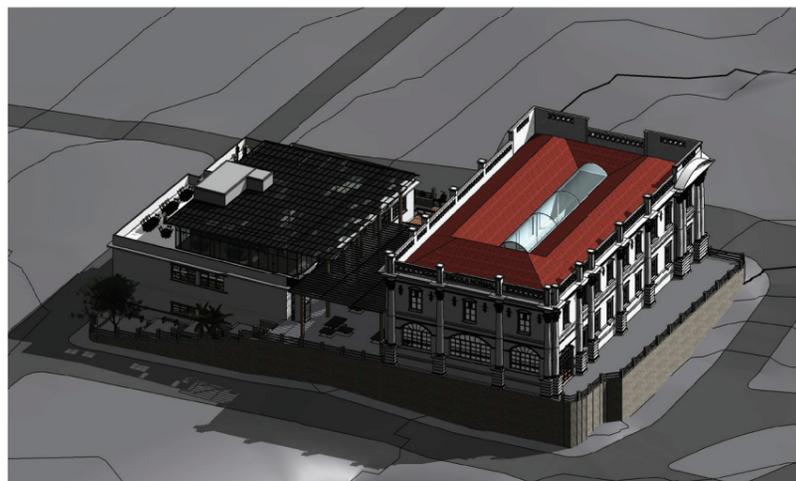


PRIMAVERA

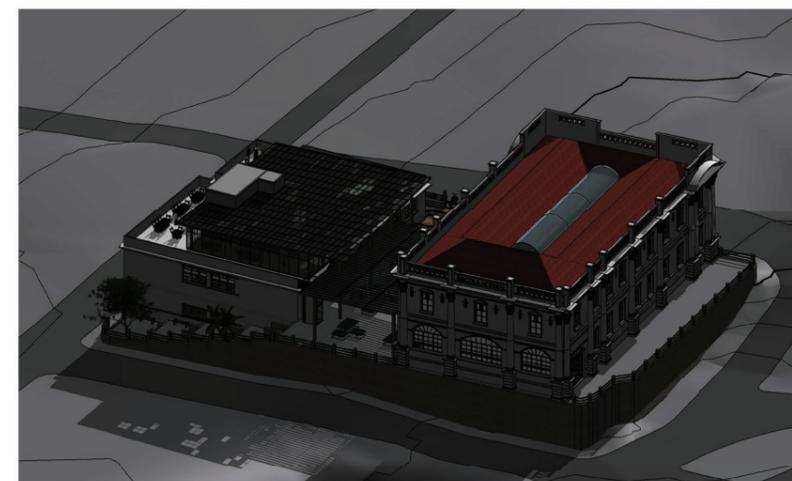
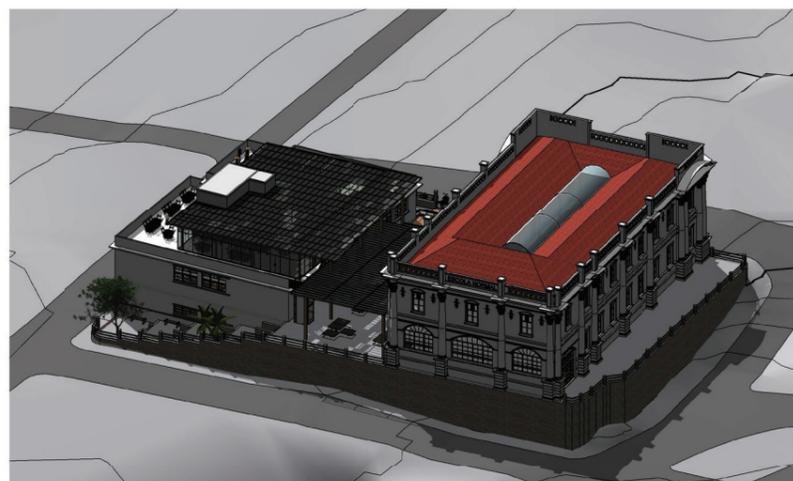
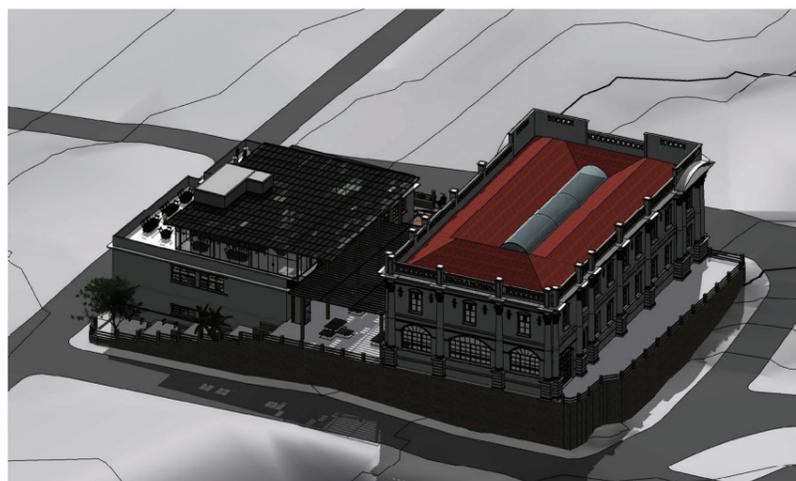
VERÃO

INVERNO

MANHÃ
10:00

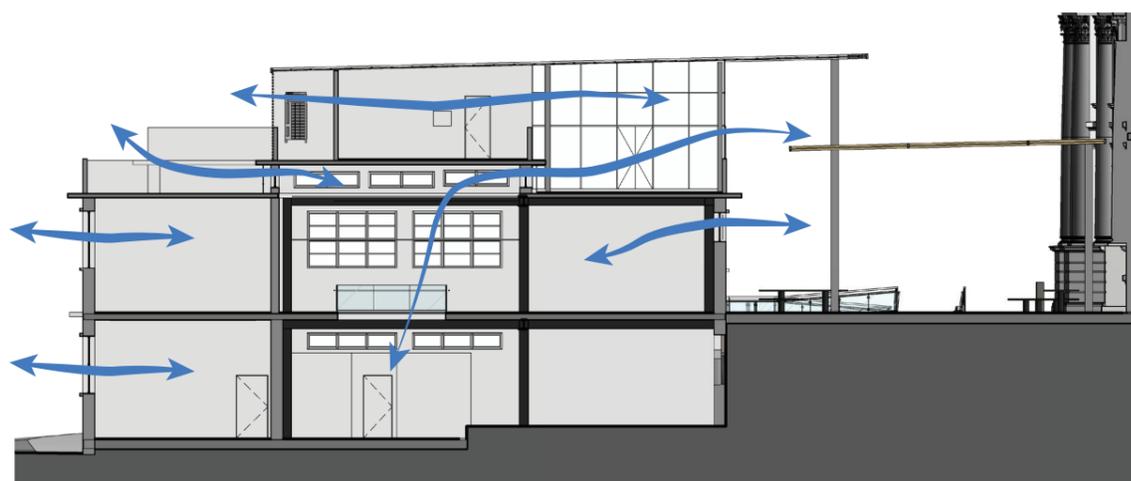


TARDE
15:00



ESTRATÉGIAS DE CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ventilação Natural



O edifício já possuía uma quantidade adequada de aberturas em suas fachadas, porém sua divisão interna não favorecia a circulação do ar. Com a retirada de algumas dessas divisões e o rasgo feito na laje do segundo pavimento foi possibilitada a circulação cruzada entre todo o edifício e não só isoladamente em cada pavimento. O rasgo na laje favorece principalmente o primeiro pavimento, já que possui menos aberturas por estar parcialmente enterrado.



O rasgo feito na laje e a demolição de algumas divisões internas melhoram não só a ventilação como distribuem melhor a iluminação natural captada pelas aberturas originais.

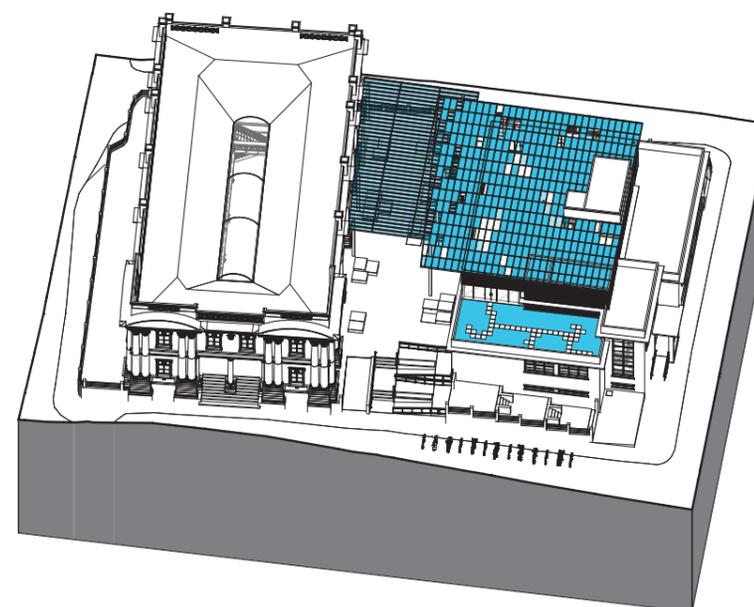
No segundo pavimento foi utilizado o recurso da Prateleira de Luz, um brise interno que fica a meia altura da janela. Esta prateleira impede que o sol atinja diretamente o ambiente interno, refletindo a luz para o forro claro e assim a espalhando mais uniformemente por todo o espaço interno.

Na nova cobertura do edifício foram criados alguns rasgos que permitem a entrada de luz no ambiente, tendo também um maior aproveitamento da iluminação natural.

Sistema VRF de Climatização

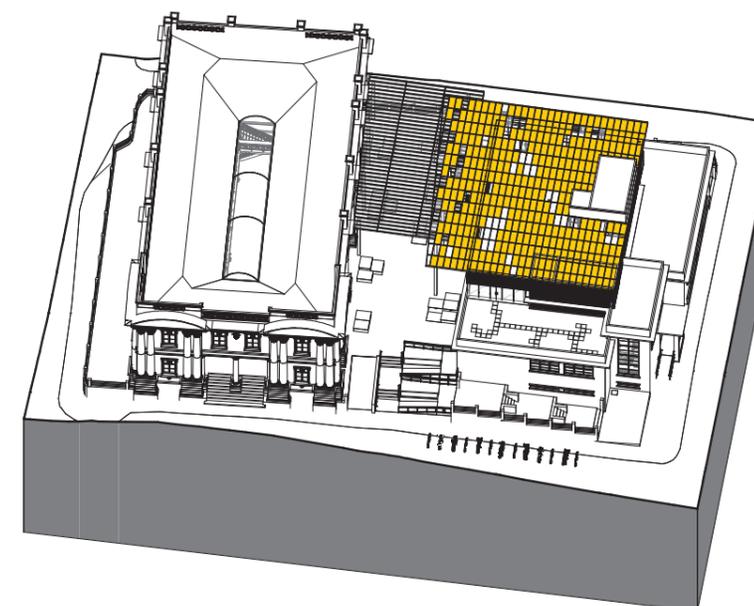
O ar condicionado VRF é um modelo de ar condicionado desenvolvido especialmente para edifícios de médio e grande porte cujo sistema multi-split permite que apenas uma unidade externa (condensadora) seja ligada a múltiplas unidades internas (evaporadoras) operando individualmente por ambiente. Entre as vantagens estão a fácil instalação, economia de tempo e mão-de-obra, menor interferência na arquitetura, baixo nível de ruído, baixo consumo elétrico e melhor qualidade de filtragem do ar. Além de ser versátil e flexível, possui expansão modular e de grande facilidade de adaptação em estruturas já existentes. O retorno do investimento seria de apenas 6 anos.

Captação de água pluvial



As águas pluviais que caírem nas superfícies das duas novas coberturas criadas e também do teto verde serão captadas para reuso nas descargas e lavagens de calçada, reduzindo em até 20% o consumo de água do edifício Antonieta de Barros.

Placas Fotovoltaicas



Além de servir como superfície para captação de água, a cobertura do Ático é coberta por placas fotovoltaicas a exceção dos rasgos para iluminação natural.

Essa cobertura é capaz de gerar em torno de 35% da energia consumida por todo o edifício.

O período de retorno do investimento seria de aproximadamente 16 anos.



Vista Esquina - Rua Saldanha Marinho e Victor Meirelles
O novo palco aberto



Vista Esquina - Rua Victor Meirelles e Nunes Machado



Entrada pelo Pátio Central - Rua Saldanha Marinho



Entrada MES C - Rua Saldanha Marinho



Vista frontal Rua Victor Meirelles - Novos acessos laterais do edifício

1º PAVIMENTO



Elevador de vidro, arquibancada com projeção de vídeos e mesas de estudo em grupo de feitas de OSB.



Recepção, pequena agência de turismo e sanitários.

2º PAVIMENTO



Elevador de vidro no rasgo da laje, acesso pelo pátio central e recepção à esquerda e sanitários e acervo de livros ao fundo.



Vista da entrada pelo pátio central: Acesso ao elevador de vidro à esquerda, área de estudos ao fundo e recepção e estar à direita.

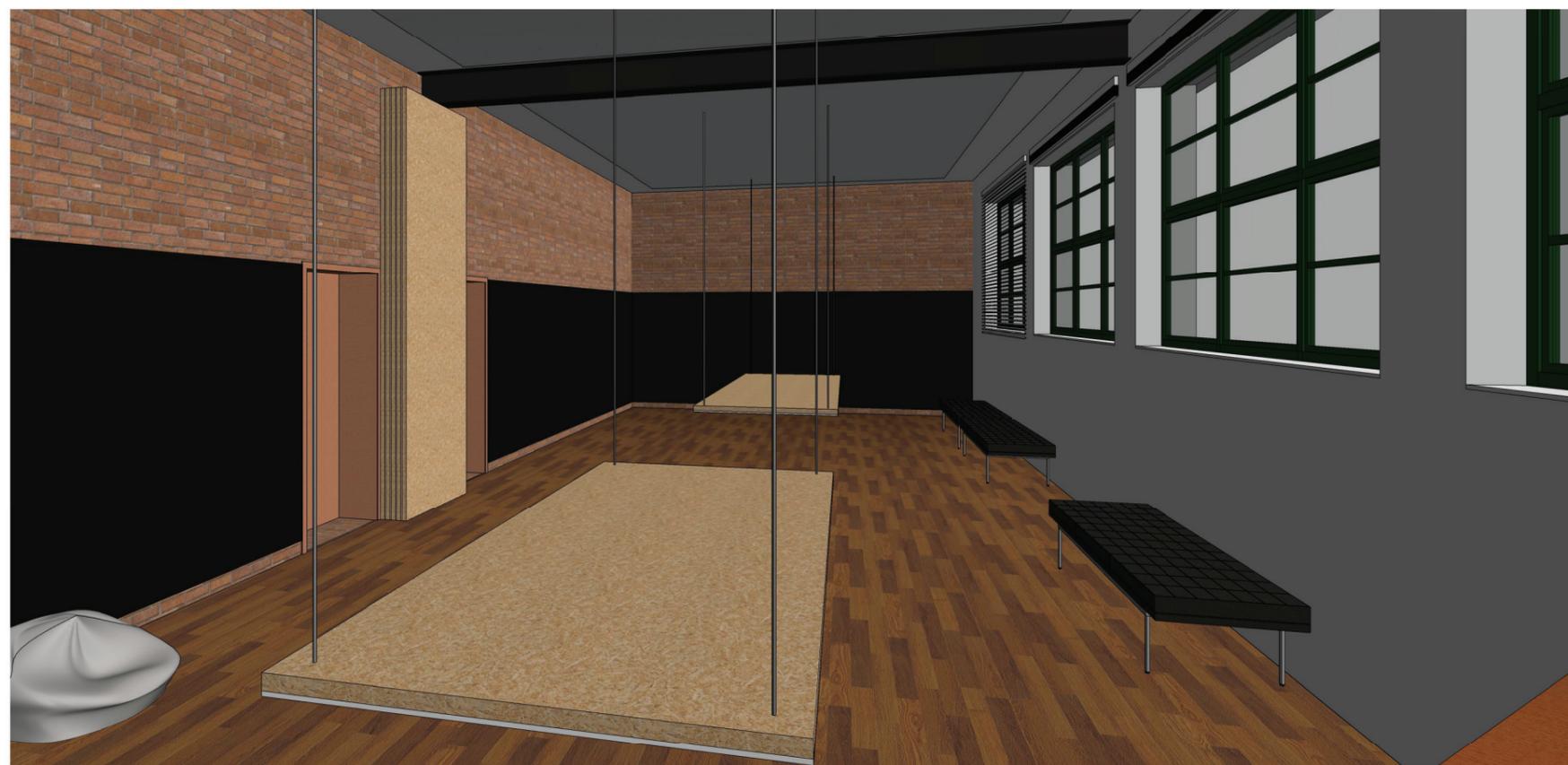
OFICINAS

Salas com mobiliário flexível para oficinas diversas:

A primeira permite que sejam lecionadas oficinas de música e dança, contanto com tratamento acústico com Pannel de Lã de Vidro como forro e abaixo das mesas suspensas. As mesas são penduradas com cabos de aço próxima ao teto e são baixadas em caso de necessidade para outros tipos de atividades.

A segunda sala incentiva a realização de discussões ou outras atividades em grupo com mesas que se encaixam de diversas formas, configurando grupos com diferentes números de integrantes.

A terceira sala está equipada com computadores para as oficinas que envolvem informática.





Pátio que representa fisicamente o funcionamento integrado dos dois edifícios, sendo que ambos têm acesso direto para esse pátio.

Seriam instaladas mesas hidráulicas que permitem seu rebaixamento com a total liberação da área ou elas podem ser levantadas pelo comando para a altura de banco ou de mesa, permitindo infinitas combinações.

Nos finais de semana a área seria utilizada para eventos de música e o pátio pode também receber serviços de alimentação como carrinhos de pipoca ou food trucks

PÁTIO CENTRAL

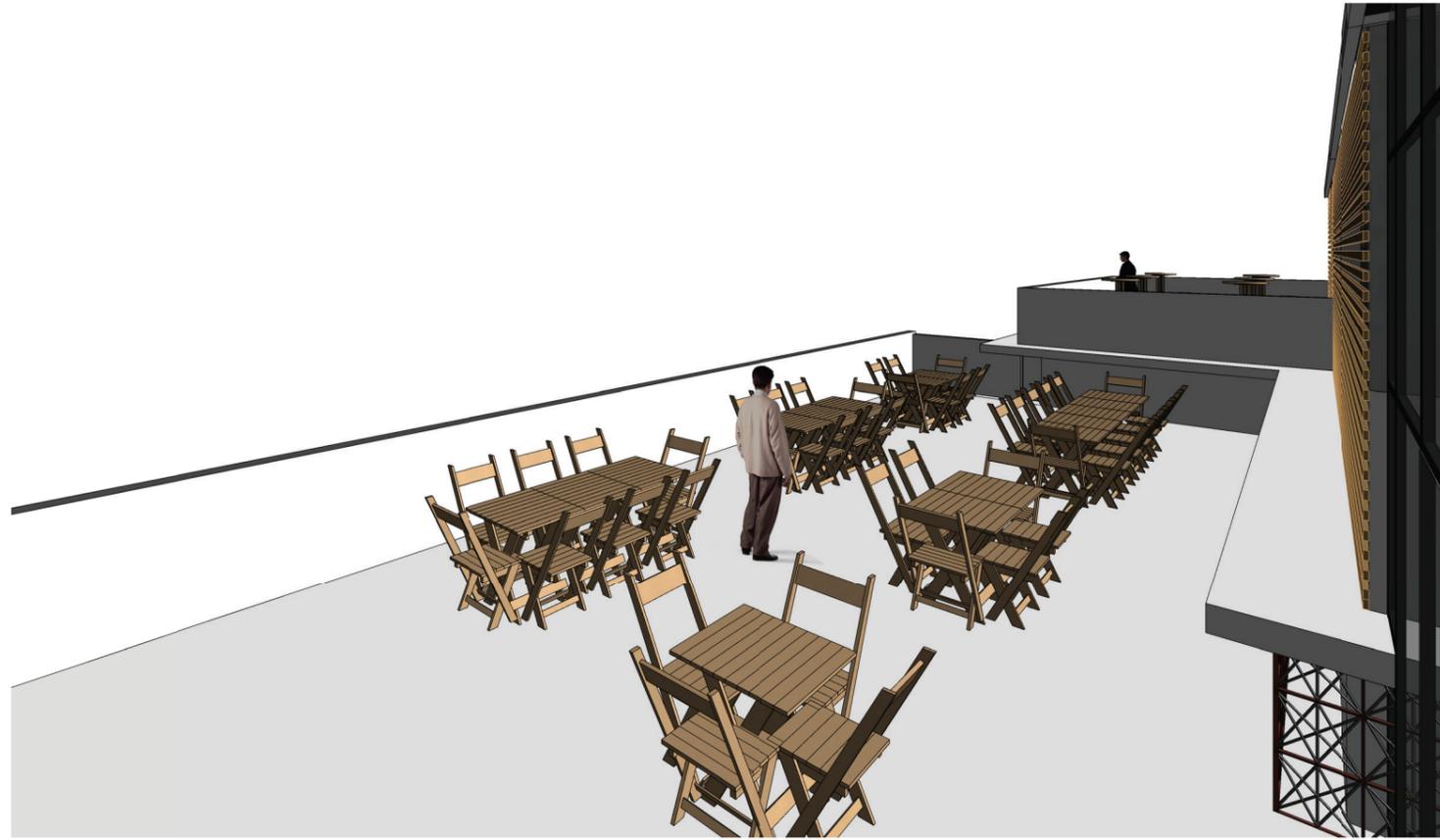


BAR / CAFÉ NA COBERTURA

O bar/café possui estrutura de cozinha própria para um menu de bar e depósitos.
Os sanitários e todos os demais espaços são acessíveis à cadeirantes.
Seu principal intuito é de agregar atividades de lazer à localidade e estender o uso para o período noturno, movimentando o setor leste em todos os horários para o aumento da segurança e da própria diversidade da área.



BAR / CAFÉ NA COBERTURA



Há 4 ambientes de mesas, sendo dois internos (devido ao espaço em 'L') e dois externos. As mesas podem ser facilmente relocadas ou retiradas e remetem a um visual de bar mais descontraído e informal, seguindo o caráter dos bares reconhecidos na ilha.





A cobertura verde proporciona um ambiente diferenciado e agradável aos usuários, melhora a qualidade térmica do ambiente no pavimento inferior e ainda permite a captação da água pluvial para reuso.

COBERTURA VERDE



Referências Bibliográficas

Acervo de fotos da Casa da Memória.

Bentley, Ian. Responsive Environments. Architectural Press, 1985.

Cidades @ Santa Catarina: Florianópolis. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420540&search=|inogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>.

Dalmo Vieira Filho e os planos para humanizar Florianópolis. DC Online. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/98008-dalmo-vieira-filho-e-os-planos-para-humanizar-florianopolis.html>>.

FCC - Fundação Franklin Cascaes. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/>>.

Forsyth, Michael. Understanding Historic Building Conservation. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>.

Jacobs, Jane. The death and Life of Great American Cities. Modern Library Edition, 2011 (First Edition:1961).

Novo Museu da história da cidade. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/?pagina=notpagina&menu=3¬i=13948>>.

Patrimônio Cultural de Natureza Material. SEPHAN - Gerência do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Natural . Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/index.php?cms=patrimonio+cultural+de+natureza+material&menu=5>>.

Patrimônio Mundial no Brasil. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/>>.

Pimenta, Margareth de Castro Afeche (organizadora). Florianópolis do outro lado do espelho. Editora da UFSC, 2005.

Plano de Cultura em Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cultura/?pagina=notpagina&menu=¬i=14103>>.

Plano Diretor de Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/sites/planodiretor/>>.

Prefeitura apresenta nova proposta de uso do terreno do aterro da baía sul. DC Online. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/118306-prefeitura-apresenta-nova-proposta-de-uso-do-terreno-do-aterro-da-baia-sul.html>>.

Prioridades FloripAmanhã. FloripAmanhã. Disponível em: <<http://floripamanha.org/prioridades-floripamanha/>>.

Projeto Floribike. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/?pagina=notpagina&menu=¬i=14099>>.

Sobre o SESC. SESC - Serviço Social do Comércio. Disponível em: <http://.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc>.

Tonkin, Peter. "Keeping Buildings Alive: Balancing Contemporary Uses with Conservation." In Adaptive Reuse: Continuity and Creativity. National Trust of Australia (NSW), 2000.

Veiga, Eliane Veras da. Florianópolis: Memória Urbana. Fundação Franklin Cascaes Publicações, 2010.



“Conto poético: UMA PROFESSORA EXEMPLAR

Década de 1950. Estabelecimento escolar público.
Causaria inveja aos melhores educandários de hoje.
Milhares de alunos, estudantes do Colégio Estadual
Dias Velho.

Os professores formavam uma elite, uma verdadeira
nobreza na arte de ensinar

Pessoas de respeito. Cumpridoras das suas obrigações.

Ostentar, na camisa, a sigla “C.E.D.V.”, era um orgulho
indescritível.

Entre tantos, destaco uma professora que não
abandona as minhas lembranças de menino. Emília Boos.

Excepcional Mestra de português.

Encantadora profissional. Enérgica, profunda conhecedora
da matéria que lecionava, mantinha as turmas sob absoluto
domínio e disciplina. Mas, totalmente acessível, atenciosa
e amável.

A garotada, saudável, alegre e barulhenta, ao recebe-la em
sala de aula, silenciava, atenta. Poder-se-ia escutar a
manipulação de uma folha de papel.

O domínio, desta Mestra, era total.

Seu método de ensinar, de forma participativa, enaltecendo e
estimulando, não permitia outro resultado, senão um eficaz
aprendizado.

Sinto saudade daquela mulher. Faz muita falta a todos.

Poderia ser muito útil, às gerações atuais de professores,
como exemplo e transmissora de experiências. Nunca tive
conhecimento de uma punição escolar por ela sugerida.

Bastava um olhar, não de megera, mas de um anjo da
guarda, para recolocar toda e qualquer situação no devido
lugar.

Alguém poderia questionar se isto é um relatório ou um
conto poético.

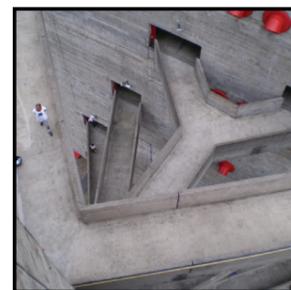
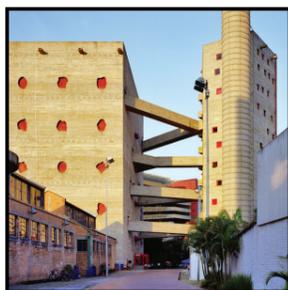
Responderia que estou falando de amor, de saudade, de
perda, de lamento, de reconhecimento e gratidão.

Logo, estou falando de poesia, fazendo uma leitura que
está impressa nas entranhas do meu coração.”

Sinval Santos da Silveira, 2011
(Integrante do Grupo de Poetas Livres)

ANEXOS

REFERÊNCIAS DE PROJETO



SESC Pompéia

Localização: São Paulo, SP, Brasil
Autoria: Lina Bo Bardi
Ano: 1977

O SESC Pompéia é um centro de cultura e lazer com uma programação de cerca de 120 atrações musicais ou teatrais por mês e que atende um público de 1,25 milhões de pessoas a cada ano. Localizado na Vila Pompeia, zona oeste da cidade de São Paulo, reúne teatros, espaços de exposições, oficinas, área de leitura e internet livre, quadras esportivas, piscina, lanchonete, restaurante, choperia, entre outros serviços.

O projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi mantém a estrutura original da antiga fábrica de tambores da década de 1930, feita com estrutura pioneira no Brasil de concreto armado com vedações em alvenaria. Ela buscou manter também a vitalidade espontânea já existente no lugar, pois as famílias já utilizavam esse espaço para a diversão nos finais de semana. Propôs para isso a manutenção do espaço livre dos galpões, mas com a criação de alguns estímulos para as atividades, permeando o espaço por espelhos d'água com seixos rolados, lanchonetes, bibliotecas, obras de arte, etc.

A rua interna da fábrica foi transformada num palco para manifestações espontâneas ou para apresentações agendadas. No interior do lote há um encontro de "vias" de pedestres: a rua principal com a rua construída sobre o Córrego das Águas Pretas. Com essas situações Lina traz o ambiente urbano para dentro do edifício e a rua interna do SESC prolonga o espaço da cidade para o terreno.

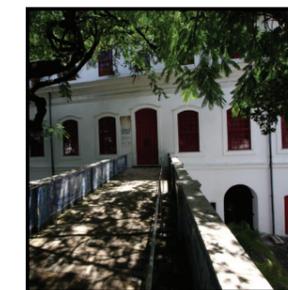
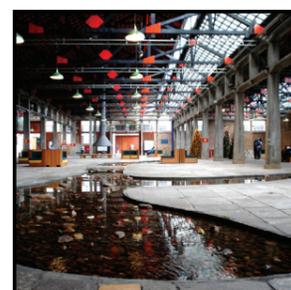
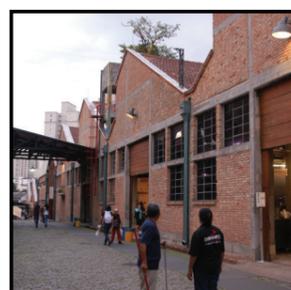
O teatro, de estrutura fora do convencional, tem duas frentes de plateia, com o palco entre elas. As poltronas, de madeira, sem estofado, remetem aos antigos teatros greco-romanos, que tinham assentos de pedra. Para que o terreno pudesse comportar todo o programa previsto e com a opção de manter a antiga fábrica, foi necessário edificar duas torres no final do lote, decisão que conferiu também um aspecto monumental para o complexo. Ainda, para atingir a total integração e continuidade dos espaços de atividades e circulação, foi ocupado o espaço aéreo do córrego por robustas passarelas que, além de promover essa conexão, protegem o espaço das águas.

Sites para mais informações:

[Unidade do SESC Pompéia](#)

[Oficinas do SESC SP](#)

[Cursos oferecidos pelo SESC SP](#)



Museu de Arte Moderna da Bahia

Localização: Salvador, BA, Brasil
Autoria: Lina Bo Bardi
Ano: 1960

O Museu de Arte Moderna da Bahia é um dos principais cartões postais da cidade de Salvador e uma referência cultural do Nordeste. Localiza-se no Solar do Unhão, patrimônio do século XVII de Gabriel Soares restaurado em 1959 por Lina Bo Bardi, ao pé de uma ladeira íngreme de pedras irregulares, circundado por mangueiras imponentes e banhado pela Baía de Todos os Santos.

Lina consertou os telhados, praticamente destruídos, a Capela, usada como garagem, e os Galpões, que funcionavam como depósito, além de construir a famosa escada que se encontra no Casarão, composta de encaixes semelhantes ao sistema dos carros de boi. Os trilhos do chão, úteis para o deslocamento da produção da antiga fábrica de rapé, foram mantidos, enquanto as janelas e as divisórias foram feitas em treliças e muxarabis.

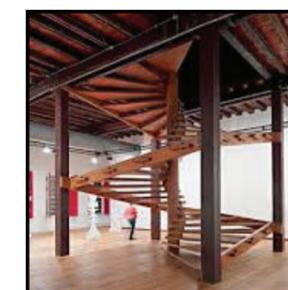
Possui um público de mais de 200 mil pessoas por ano, que podem visitar suas salas expositivas, além do Parque das Esculturas, uma galeria ao ar livre, da Sala Rubem Valentim, dedicada às obras do artista baiano, e o Cinema do MAM, utilizado para a realização de palestras e workshops.

As obras do acervo constituem uma diversidade enorme, seguindo os princípios de Lina Bo Bardi, para quem as distinções entre arte popular e erudita, antiga e moderna não deviam existir, contendo obras de diversos artistas renomados mundialmente. Seu objetivo era articular a indústria artística com a arte popular baiana e brasileira, tornando o espaço em um museu-escola com atividades educativas gratuitas a todas as faixas etárias da população. Com a perspectiva do museu-escola, os Galpões foram preservados e sediam as Oficinas do MAM-BA há mais de 30 anos. Lina desejava implementar no Brasil algo que aconteceu na Itália, onde o governo reuniu criadores e artesãos para a feitura de um novo produto exportável, acreditava no compartilhamento de experiências e no potencial do museu como espaço de integração com ações formativas que pudessem expandir o museu.

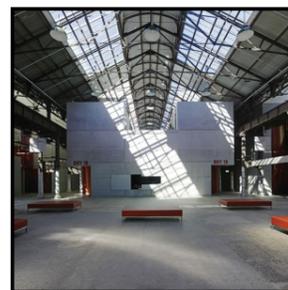
O MAM-BA consegue manter até hoje suas propostas iniciais, definidas pela arquiteta Lina Bo Bardi, de não distinguir os estilos artísticos, os cursos que acontecem hoje no museu estão ligados a diversas expressões artísticas como cerâmica, desenho, escultura, gravura, pintura, entre outras. Aos sábados às 18h, também acontece o JAM no MAM, um ponto de encontro de músicos locais que vem atraindo também artistas de todo o mundo e que encontram ali um espaço democrático para ouvir Jazz com "sotaque baiano" e exercitar a arte da improvisação ao lado da Banda Base da JAM e de músicos profissionais que são referência no mercado local.

Sites para mais informações:

<http://mambahia.com/>



REFERÊNCIAS DE PROJETO



Carriageworks Contemporary Arts Centre
(Carriageworks Centro de Artes contemporâneas)

Localização: Redfern, NSW, Austrália
Autoria: Tonkin Zulaikha Greer Architects
Ano: 2006

O Carriageworks é um centro inovador para artes contemporâneas que visa acolher as mais diversas manifestações artísticas e mídias. É o maior e mais significativo centro de multi-artes do tipo na Austrália, comprometido com todas as etapas, desde a concepção das obras à apresentação, e que busca a interação entre as obras e o público.

O projeto foi desenvolvido a partir da reutilização do antigo edifício das oficinas de vagões ferroviários de 1888, entre os subúrbios de Eveleigh e Redfern, a aproximadamente 4km do centro de Sydney.

Possui três espaços teatrais com capacidades de público distintos para espetáculos de pequeno, médio e grande porte, escritórios administrativos, ateliers e sanitários alojados em caixas de concreto livres (independes da estrutura original do edifício para não comprometê-la). Através desta abordagem, os materiais originais mostram-se inalterados e respeitados e as caixas de concreto mais parecem grandes elementos de mobiliário que contrastam das colunas de ferro fundido e dos demais elementos originais da antiga oficina. O caráter e as memórias do antigo uso são mantidos também pelos artefatos industriais remanescentes e pelas paredes que mostram as camadas desgastadas pelo tempo.

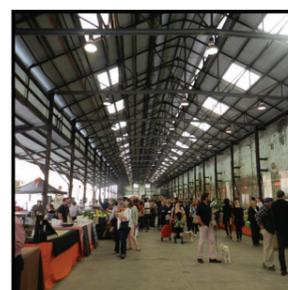
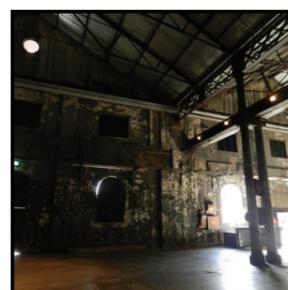
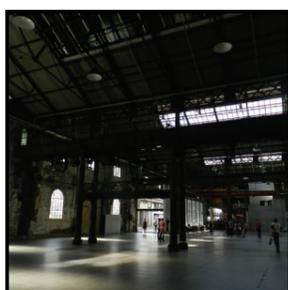
A única alteração necessária à estrutura genuína foi a retirada de porção da treliça da cobertura para permitir o aumento do pé direito do maior espaço teatral. As treliças retiradas foram relocadas para o acesso principal formando um elemento escultural.

Premiações:

2009 International Architecture Award, The Chicago Athenaeum and the European Centre for Architecture, Art, Design Studies
2008 AIA National Lachlan Macquarie Award for Heritage. 2008 Overall Winner, Idea 08 Interior Design Excellence Awards.
2008 Best Institutional Interior, Idea 08 Interior Design Excellence Awards
2008 AIA NSW Greenway Award for Heritage
2008 AIA NSW Award for Public Architecture
2008 Australian Property Institute, Officer of the Valuer General Heritage Award
2008 Energy Australia National Trust Heritage Award for Adaptive Reuse, Corporate/Government
2008 Design Institute of Australia Interior Design Awards, Commendation Public Institutional Interior

Sites para mais informações:

<http://www.carriageworks.com.au/>
TZG - Projeto Carriageworks



Centre National d'art et de culture Georges-Pompidou
(Centro Georges Pompidou)

Localização: Área de Beaubourg, Paris, França
Autoria: Arquiteto italiano Renzo Piano e arquiteto britânico (nascido na Itália) Richard Rogers
Ano: 1977

O Centre Pompidou é um dos pontos turísticos mais visitados da capital francesa. Seu projeto foi considerado arrojado, apesar das críticas que sofreu, é considerado hoje um marco do início da pós-modernidade e um dos principais exemplos da arquitetura high-tech, tendência dos anos 70. Foi inspirado na arquitetura industrial e nas novas tecnologias através sistema estrutural em aço, das grandes tubulações aparentes (dutos de ar-condicionado e outros serviços) e das escadas rolantes externas. Sua implantação configura um espaço público, chamado de Praça do Centro, onde as atividades internas se estendem.

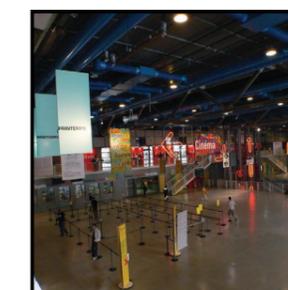
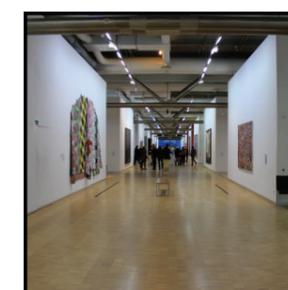
Suas funções incluem Museus, bibliotecas, teatro, cinema, além dos espaços de apoio como cafés, vestiários, entre outros que englobam arte de diferentes épocas. A *Bibliothèque publique d'information* (Biblioteca Pública de Informação), por exemplo, é uma enorme biblioteca com acesso a todo o público, com vasta coleção de livros, acesso gratuito a internet, jornais e revistas de todas as partes do mundo e televisões com canais internacionais.

E o *Musée National d'Art Moderne* (Museu Nacional de Arte Moderna) é o maior museu destino à Arte moderna na Europa. Lá se encontra também o IRCAM, um centro para música e pesquisa acústica, a Biblioteca Kandinsky, o Museu com a coleção contemporânea, um espaço de novas mídias, livrarias, boutiques e o Restaurante "Le George".

Georges Pompidou foi o presidente da França (de 1969 à 1974) que encomendou o edifício, porém ele foi oficialmente aberto no governo de President Valéry Giscard d'Estaing em janeiro de 1977.

Sites para mais informações:

<https://www.centrepompidou.fr/>



REFERÊNCIAS DE PROJETO

Pinacoteca



Pinacoteca do Estado de São Paulo

Localização: Estação da Luz, São Paulo, SP

Autoria: Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi / Paulo Mendes da Rocha

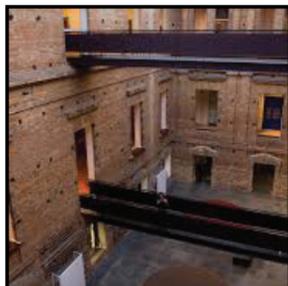
Ano: 1895 / 1993

É considerado um dos museus mais importantes e uma das instituições culturais mais dinâmicas do país, com reconhecimento internacional. Seu uso original em 1895 foi de sede do Liceu de Artes e Ofícios e foi convertido para a Pinacoteca em 1901, sediando a primeira exposição de Belas Artes no Brasil.

Entre 1993 e 1998 foi restaurado por Paulo Mendes da Rocha, projeto vencedor do prêmio Mies Van der Rohe de 2000. A renovação conta com adaptações para a acessibilidade com rampas metálicas que contrastam da construção original e com a mudança do acesso principal para a frente da Estação da Luz, favorecendo a integração entre os dois espaços.

Disponibiliza diversos auxílios para pessoas com deficiência como profissionais especializados para assistência, sanitários acessíveis, elevadores e materiais em braile, áudio, mapas táteis, etc.

Site: <http://www.pinacoteca.org.br>



Biblioteca São Paulo

Biblioteca São Paulo e Parque da Juventude

Localização: Zona Norte, São Paulo, SP

Autoria: Aflalo & Gasperini Arquitetos

Ano: 2010

O espaço do Complexo Presidiário do Carandiru, fechado em 2002, foi revitalizado e passou a chamar-se Parque da Juventude, com espaços públicos de lazer, educação e cultura. O projeto foi dividido em três fases de execução: “Parque Esportivo” com quadras, pista de skate, etc.; “Parque Central”, o miolo do parque, onde estão as antigas passarelas dos vigias do presídio; e “Parque Institucional”, com Biblioteca, duas escolas nos antigos pavilhões 4 e 7 da penitenciária e o acesso próximo ao metrô pela Estação Carandiru.

A biblioteca SP colaborou para que o impacto urbano desta revitalização ultrapassasse os limites do bairro, atraindo pessoas de toda a cidade. O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital e grande flexibilidade de layout interno. A biblioteca é organizada como uma livraria, com mobiliário em tons coloridos, adaptados para deficientes físicos e visuais e serigrafias lúdicas nos vidros para causar a sensação de mais intimidade.

A ideia é que esta obra seja um piloto que possa ser replicado em outras cidades do Estado, foi inspirada na Biblioteca Pública de Santiago do Chile. Possui, além do acervo, auditório para 90 pessoas, módulos de leitura para crianças e adolescentes ou para adultos separados, cafeteria, áreas de estar, espaços para performances e áreas multimídia.

Site:

<http://bsp.org.br>

Projeto no Archdaily

e no Vitruvius.



BnF

Bibliothèque Nationale de France

Localização: Paris

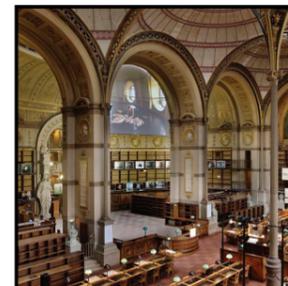
Autoria: Dominique Perrault Architecture

Ano: 1995

A BnF se localiza nas margens do rio Sena, a leste da Île de la Cité e do centro de Paris. Para o projeto foi feito um concurso que conteve 244 inscrições, saindo vencedor Perrault quando tinha somente 36 anos e surpreendeu os parisienses. Seu desenho é uma mistura de cheios e vazios irreverente, provocante ao papel da arquitetura de grandes espaços públicos em Paris. Ele mantém a monumentalidade dos projetos franceses, mas se contrasta desses por ser moderno e minimalista.

A biblioteca é acessível e inclusiva à comunidade local; a partir do rio há uma escada que leva o público à esplanada, que forma um grande pátio central onde uma infinidade de árvores e outras vegetações conotam a apropriação do centro, da parte principal, pela natureza e não pelo homem. Há também caminhos elevados que conectam as quatro torres. Site: www.bnf.fr

Projeto no Archdaily



The State Library

State Library of New South Wales

Localização: Sydney, NSW

Autoria: Andrew Andersons

Ano: 1988

Biblioteca de liderança mundial e centro digital de excelência. Está dividida em três alas, sendo que duas delas, The Mitchell Wing e The Dixon Wing, funcionam desde 1910 e 1929, respectivamente. A terceira ala, The Macquarie Street Wing, data de 1988 e

apresenta um caráter diferenciado das demais, sua arquitetura e decoração é moderna, enquanto as outras duas possuem um estilo clássico e rebuscado.

A ala mais recente possui uso em nível subterrâneo, mas é espaçada do terreno para acesso da luz natural e conectada à rua por passarelas, assim como os andares superiores também possuem grande parte com fechamento em vidro.

Site: www.sl.nsw.gov.au/



The Coal Loader

The Coal Loader Centre for Sustainability

Localização: Waverton, North Sydney, NSW

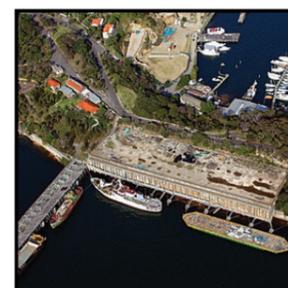
Autoria: Hassell Studio

Ano: 2011

A região foi habitada primeiramente pelos aborígenes, contendo resquícios de sua ocupação e até uma figura de baleia escavada em rocha significativa para este povo. Com a ocupação inglesa, se tornou a plataforma de carvão que recebia a mercadoria de outros mares para a distribuição local. Nesta época, foi um tormento para a vizinhança, causando muita sujeira e poluição sonora, mas mesmo assim, foi a comunidade quem lutou para que, ao invés da implantação de novos edifícios residenciais, o espaço fosse conservado e recebesse usos comunitários.

Hoje o local mantém a plataforma e as antigas construções da época do carvão e ainda resgatou o espírito dos aborígenes. É um centro de sustentabilidade com workshops, museu, café, tour histórico, entre outros, para a comunidade, incentivando e ensinando práticas para um estilo de vida mais “ecofriendly”.

Site: [North Sydney Council](http://NorthSydneyCouncil.com.au) e [Hassell Studio](http://HassellStudio.com.au)



Lei Rouanet e PRONAC

Lei Rouanet (Lei nº 8.313, de 1991)

Lei que institui o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura. Visa apoiar e direcionar recursos para investimento em projetos culturais cujos produtos e serviços serão de exibição, utilização e circulação públicas.

PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura

Funciona através de três mecanismos, sendo que para a aprovação do apoio em todos eles obter aprovação do Ministério da Cultura:

- FNC - Fundo Nacional de Cultura: Apoia projetos culturais apresentados por entidades públicas e privadas sem fins lucrativos de natureza cultural a fundo perdido.
- Mecenas: apoio do governo federal em que é permitido o recebimento de verba de empresas e pessoas físicas. Esses recursos são deduzidos do Imposto de Renda devido.
- FICART - Fundo de Investimento Cultural e Artístico (não ativado).

Segmentos apoiados:

- teatro, dança, ópera, mímica e congêneres;
- produção cinematográfica, videográfica, fotográfica, discográfica e congêneres;
- literatura, inclusive obras de referência;
- música;
- artes visuais, artes gráficas, gravuras, cartazes, filatelia e congêneres;
- folclore e artesanato;
- patrimônio cultural;
- humanidades;
- rádio e televisão educativas e culturais de caráter não comercial;
- culturas tradicionais e das matrizes étnicas da cultura brasileira (negra, indígena e outras).

Tipo de projetos que podem ser apoiados:

- concessão de bolsa de estudo, pesquisa e trabalho, no Brasil e/ou no exterior;
- concessão de prêmios a criadores, autores, artistas, técnicos e suas obras, em concursos e festivais realizados no Brasil;
- promoção de cursos de caráter cultural ou artístico;
- produção de discos, vídeos, filmes, e outros audiovisuais;
- edição de obras relativas às ciências humanas, letras e artes;
- exposições, festivais, espetáculos;
- construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas;
- preservação e difusão de arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos;
- conservação e restauração de prédios, monumentos, logradouros, sítios e demais espaços, inclusive naturais, tombados pelos Poderes Públicos;
- restauração de obras de artes e bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural;
- proteção do folclore, artesanato e tradições populares nacionais;
- distribuição gratuita e pública de ingressos para espetáculos culturais e artísticos pelo empregador a seus empregados, por intermédio da associação dos empregados;
- levantamentos, estudos e pesquisas na área da cultura abertas ao público;
- missões culturais no Brasil e no exterior;
- outras atividades consideradas relevantes pelo Ministério da Cultura, ouvida a CNIC.

Um exemplo de projeto em Florianópolis que recebe o apoio do PRONAC é a Barca de livros da Lagoa:

Sites: [Orientações Básicas do PRONAC](#)



SESC

O Serviço Social do Comércio - SESC é uma instituição brasileira privada, sem fins lucrativos, mantida por empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, que visa o bem-estar social dos seus empregados e familiares, mas aberto à comunidade em geral. Foi criado pelo Decreto-Lei nº 9.853 de 1946, em que o Presidente Eurico Gaspar Dutra autoriza a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio – SESC.

Campos de Ação

A ação do SESC concentra-se em educação, saúde, cultura, lazer e assistência, com oferta de serviços de educação, alimentação, odontologia, educação em saúde, assistência médica, biblioteca, apresentações e desenvolvimento artísticos e culturais, esportes, recreações, turismo social, trabalho com grupos, ações comunitárias e financiamento de serviços.

Implantação novas unidades do SESC

A construção de uma nova unidade requer pesquisas, estudos e levantamentos prévios. A instituição busca terrenos a preços razoáveis e dá preferência a áreas próximas a estações de metrô ou terminais de ônibus, entre outros pré-requisitos.

Após a seleção do terreno, a instalação é feita em um espaço provisório (por cinco ou seis anos), enquanto se elabora o projeto definitivo para a unidade. Anteriormente, os arquitetos eram “convidados” pelo SESC para desenvolver pré-propostas, porém agora o processo é feito por licitações abertas, nos moldes dos concursos públicos, por exigência do Tribunal de Contas da União.

Instituição privada com recursos públicos

O SESC faz parte do chamado Sistema S, um conjunto de instituições criadas pelo empresariado brasileiro nos anos 1940 (Sesi, Senai, Senac...11 no total). Elas são financiadas com recursos arrecadados por meio de um tributo que incide sobre a folha de pagamento dos setores correspondentes (comércio e serviços no caso do Sesc), a fim de que estes sejam revertidos para o bem-estar e a formação do trabalhador.

Credenciamento

A matrícula na rede é gratuita para trabalhadores do ramo de comércio de bens, serviços e turismo, com contrato de trabalho registrado na carteira profissional, e também aposentados da área. Estão nessa categoria: lojas, bares, restaurantes, hotéis, hospitais e consultórios particulares, escolas e faculdades particulares, emissoras de rádio e televisão, jornais, postos de gasolina, supermercados etc.

Os espetáculos e eventos promovidos pelo SESC são abertos ao público em geral sendo que atividades podem ser gratuitas ou têm os preços: integral, 50% do valor para estudantes, servidores de escolas públicas, pessoas com mais de 60 anos, aposentados e pessoas com deficiência e preço de 30% do valor integral para trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

Em Florianópolis o SESC possui as unidades Prainha, no centro, e Estreito, na parte continental:

Sites:

<http://www.sesc.com.br/>

[Unidades em SC](#)



CDL

CDL significa Câmara de Dirigentes Lojistas, é uma associação de lojistas, criada no Brasil para defender e prover serviços aos seus representantes de classe, sendo um dos principais serviços oferecidos aos lojistas o Serviço de Proteção ao Crédito. Sua representação nacional é chamada de Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e cada estado possui uma CDL para representação local, geralmente com reconhecimento como utilidade pública através de lei municipal.

Em SC cada município possui sua sede, a CDL de Florianópolis está localizada na Rua Felipe Schmidt, Centro. Promove diversos eventos e cursos de capacitação que fomentam o empreendedorismo e desenvolve alguns projetos relacionados ao mundo dos negócios e à capacitação técnica de novos empresários, como a CDL Jovem e o PRONATEC. Além disso, é parceira de outros projetos relacionados à cultura como o [Sounds in da City](#) e o Projeto Viva a Cidade, desenvolvido no centro histórico da cidade.

CDL Jovem

A CDL Jovem é um grupo formado pela CDL para reunir jovens com o intuito de incentivá-los a serem empreendedores, líderes de seu tempo, engajados com a mudança e o conhecimento, tratando de assuntos para o crescimento pessoal e profissional com dinamismo e descontração. Promove eventos, palestras e outras atividades destinadas ao público jovem.

PRONATEC

O PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei 11.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar as oportunidades educacionais e de formação profissional e tecnológica no país qualificada aos jovens, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público. De 2011 a 2014 foram realizadas mais de 8 milhões de matrículas, entre cursos técnicos e de formação inicial e continuada por meio do programa.

Os cursos, financiados pelo Governo Federal, são ofertados de forma gratuita por instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e das redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica. Também são ofertantes as instituições do Sistema S, como o SENAI, SENAT, SENAC e SENAR. A Partir de 2013, as instituições privadas, devidamente habilitadas pelo Ministério da Educação, também passaram a ser ofertantes dos cursos do Programa.

Sites: [CDL Florianópolis](#)

[CDL Jovem](#), [PRONATEC 2015](#) e [Objetivos e Iniciativas do PRONATEC](#)

FloripAmanhã

O FloripAmanhã é uma associação fundada em 2005 por iniciativa de cidadãos dos mais diversos setores que desejam tornar a cidade mais “preservada, planejada, inovadora e segura”. Visa ser a principal instância não-governamental envolvida com o planejamento urbano por meio do desenvolvimento sustentável e da construção da cidadania e do bem-estar social. Realiza ações, práticas e debates e qualquer cidadão pode associar-se, contribuir com ideias e/ou trabalhar como voluntário.

Principais projetos com envolvimento da associação:

- Florianópolis Cidade Unesco da Gastronomia;
- Floripa 2030, que defende o desenvolvimento sustentável de Florianópolis;
- Adote uma Praça;
- PON - Plano de Ordenamento Náutico, para a regulamentação das atividades náuticas em Florianópolis;
- Recicla Bem Floripa, a associação é umas das gestoras do GIRS - Grupo Interinstitucional para a Gestão dos Resíduos Sólidos de Florianópolis e oferece orientação para a seleção e destinação correta de resíduos para a reciclagem através do projeto de Educação Ambiental “Recicla Bem Floripa”;
- Fórum Criatividade e Imagem da Cidade, com a Oficina de Desenho Urbano, que congrega entidades interessadas em construir uma cidade inovadora, criativa e que valoriza a estética urbana.

Sites:

<http://floripamanha.org/>

[Principais Objetivos](#), [Projetos prioritários](#), [Notícias](#) e [Agenda FloripAmanhã](#)

ACIF

A ACIF é a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, é filiada à Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina - FACISC, que por sua vez é associada à Confederação das Associações Comerciais do Brasil - CACB, que congrega 1600 Associações Comerciais e Industriais em todo o país. Possui a sede situada no Centro de Florianópolis e cinco regionais que se localizam na Lagoa da Conceição, Canasvieiras, Ingleses, Sul da Ilha e no continente.

PAP - Programa de Apoio a Projetos

A ACIF desenvolve, desde 2014, um Programa de Apoio a Projetos que tem o objetivo de padronizar o recebimento de solicitações de apoio a pessoas jurídicas sem fins lucrativos, que são postulantes e/ou titulares de projetos nas seguintes categorias: Cooperativismo, Empreendedorismo, Trabalho e Geração de Emprego e Renda, Promoção da Cultura e Arte de Florianópolis, além de Eventos e Ações Benéficas ou Filantrópicas e Educação.

A análise da comissão obedece aos seguintes critérios: relevância social, estimativa de público-alvo, potencial de continuidade, processos e resultados, comunicação e contrapartida de imagem da associação, oportunidades para voluntários e alinhamento com as finalidades da ACIF. No total, é investido o valor de até R\$ 60.000,00 para incentivo. As entidades com os projetos selecionados recebem através do correio um ofício com a comunicação formal do apoio e orientações, bem como a informação do valor destinado ao projeto.

Site: <http://www.acif.org.br/>

[Edital do PAP](#) e [Banco de Projetos do PAP](#)

BADESC

O Badesc - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. é uma sociedade de economia mista, de capital autorizado, criada pela Lei nº 4.950, de 1973, cujo Estatuto Social lhe confere a execução da política estadual de desenvolvimento econômico e o fomento das atividades produtivas através de operações de crédito com recursos próprios e dos fundos institucionais, bem como por aqueles oriundos de repasses de agências financeiras nacionais e internacionais. Suas ações englobam:

- Desenvolvimento de programas de investimentos para captação de recursos de agências nacionais e internacionais de desenvolvimento
- Financiamentos de projetos de implantação e/ou melhoria de atividades agropecuárias, industriais, comerciais e de serviços; agenciamento financeiro através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial de Santa Catarina - Fadesc e do Programa Operacional do Fundo de Desenvolvimento dos Municípios - Badesc Cidades;
- Financiamento de estudos e diagnósticos para implantação de complexos industriais e para execução de obras e serviços de responsabilidade do setor público;
- Formação de fundos específicos para atender a setores priorizados pelo governo, em especial às micro e pequenas empresas.

Fundação Cultural Badesc

A Fundação Cultural BADESC foi criada através da Lei Estadual nº13.438/2005. Está instalada em uma importante edificação histórica de Florianópolis, construída nos anos 20 em estilo eclético e art deco, com cerca de 410 m² e tombada pelo patrimônio municipal. O imóvel foi residência de Nereu de Oliveira Ramos, um dos políticos mais influentes do Estado e presidente da República por um breve período de tempo.

O casarão se tornou um ponto de encontro de intelectuais, profissionais ligados às várias vertentes da arte e da cultura catarinense, professores, artistas e público em geral. É um espaço transdisciplinar com salas de exposições, biblioteca com significativo acervo de autores catarinenses, café com espaço para performances musicais e teatrais, além de cineclube com sessões alternativas e parceria com a Aliança Francesa de Florianópolis, localizada à 65m da Fundação.

Possui também um Programa de Ação Educativa, o PAE, que tem como objetivo contribuir na formação de um público que compreenda as artes visuais criticamente e que produza significados a partir da arte contemporânea através de atividades reflexivas associadas ao cotidiano dos grupos visitantes com turmas de até 25 alunos de todas as faixas etárias.

Sites: [Badesc SC](#) e [Fundação Cultural Badesc](#)